



CONJUNTURA ECONÔMICA

1º SEMESTRE-2022

SEPLAG
Secretaria
de Estado de
Planejamento
e Gestão



Governo de
**Mato
Grosso**

**Secretaria Adjunta Planejamento e Gestão de Políticas Públicas
Superintendência de Informações Socioeconômicas e Ordenamento Territorial
Coordenadoria de Estudos e Indicadores Socioeconômicos**

Rua Júlio Domingos de Campos, s/n –

Centro Político Administrativo – CPA

Cuiabá – MT / CEP: 78.049-903

Telefone: (65) 3613-3223

www.seplag.mt.gov.br

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes Ferreira

Governador

Elaboração

Nilson Antônio Batista

Gestor Governamental – Economista

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Basílio Bezerra Guimarães dos Santos

Secretário

Secretaria Adjunto de Planejamento

Sandro Luis Brandão Campos

Secretário-Adjunto

**Superintendência de Informações Socioeconômicas e
Ordenamento Territorial**

Keile Costa Pereira

Superintendente

Coordenadoria de Estudos e Indicadores Socioeconômicos

Debora Pinheiro da Silva

Coordenadora

Sumário

1 - APRESENTAÇÃO	5
2 - COMÉRCIO EXTERIOR.....	6
2.1 – Exportações do Estado de Mato Grosso	6
2.2 - Balança comercial	7
2.2.1 – Participação sobre as exportações do Brasil.....	8
2.2.2 – Exportação por Fator Agregador do Estado de Mato Grosso.....	8
2.2.3 – Dez maiores produtos exportados por Mato Grosso	10
2.2.4 – Consumidores da Soja de Mato Grosso.....	12
2.3 – Importação do estado de Mato Grosso	12
2.4– Produção agrícola do estado de Mato Grosso em 2021.....	14
2.4.1 – Safra colhida - 2020-2021	14
2.4.2 – Safra em andamento - 2022-2021.....	15
2.4.3– Rebanho bovino.....	16
2.4.4 – Abate do rebanho bovino.....	18
2.5. – Cenário dos preços das commodities	19
2.5.1 –Preço da soja.....	19
2.5.2 – Milho	21
2.5.3 – Algodão	22
2.5.4 – Boi gordo.....	23
2.6 – Outras variáveis econômicas	24
2.6.1– Câmbio	25
2.6.2 – Taxa de Juros (Selic).....	26
2.6.3 – Inflação.....	27
2.7– Cenário recente da economia de exportação	29
3- PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL	30
3.1 Produção industrial no estado de Mato Grosso	30
4- PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA	32
4.1 Indicadores de volume nominal de vendas e receita nominal do comércio varejista	32
5- PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS.....	35
5.1 Indicadores de volume de receita nominal e volume de serviços.....	35
6- INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR	37
6.1 Inadimplência Mato Grosso	38
6.2 Inadimplência de operações de crédito.....	39
7– RENDIMENTO MÉDIO E EMPREGO	41
7.1 – Rendimento médio real, total – 1º e 2º trimestre de 2022-2021	41
7.3- Emprego e taxa de desemprego	43
7.4– Emprego - CAGED	43

7.5 – População em idade ativa, população economicamente ativa, força de trabalho ocupada e desocupada	44
7.6 – Taxa de desemprego	46
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
9 -QUADRO RESUMO DAS VARIÁVEIS DO RELATÓRIO	48

1 - APRESENTAÇÃO

O presente relatório da Conjuntura Econômica do estado de Mato Grosso tem como objetivo fazer uma síntese do desempenho do 1º semestre de 2022 da economia de Mato Grosso com base nos dados do comércio exterior, mercado de trabalho, emprego e renda, índices da produção industrial, índices do setor de comércio e serviços, bem como o grau de inadimplência das famílias.

As informações coletadas guardam suas referências de período em cada uma das tabelas ou gráficos e representam os dados concernentes às datas específicas das coletas das informações, podendo haver diferenças com os dados e informações existentes nos sites de coletas em função de: atualizações de dados posteriores a data da coleta e data da divulgação do relatório da conjuntura econômica. Os dados foram coletados em 05/07/2022

Este relatório é produzido semestralmente com base na captura de dados externos de cada área. Logo, a SEPLAG não tem governabilidade sobre os dados coletados.

2 - COMÉRCIO EXTERIOR

O estado de Mato Grosso tem na sua economia um forte viés agrícola voltado para a produção de commodities para a exportação. Estas commodities são responsáveis por boa parte da dinâmica economia do Estado. A produção voltada para a exportação está inserida em boa parte da economia dos maiores municípios e encontra-se em pleno desenvolvimento, alcançando anualmente volumes crescentes de produção.

2.1 – Exportações do Estado de Mato Grosso

Apresentamos como informações gerais os dados históricos dos últimos 7 anos das exportações do estado de Mato Grosso no período 2015-2022¹ para efeito de comparativo de evolução das exportações.

Tabela 1 - Exportação anual do estado de Mato Grosso – 2015-2022

Exportação do Estado de Mato Grosso		
Ano	Valor FOB (US\$)	Variação %
2015	13.052.546.415	-
2016	12.588.232.292	-3,56
2017	14.727.051.278	16,99
2018	16.433.453.498	11,59
2019	17.206.104.736	4,70
2020	18.231.913.879	5,96
2021	21.651.401.820	18,76
2022*	17.763.445.562*	35,93*

Obs. No ano de 2022 os dados são referentes ao 1º semestre comparados com o 1º semestre 2021.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

As exportações do estado de Mato Grosso sofreram retração no ano de 2016, conforme dados da tabela onde se verifica redução de -3,56%, mas a partir desse momento voltou a crescer em ritmo acelerado a partir do ano 2017 e 2018, sendo o crescimento de 16,99% e 11,59%, respectivamente.

¹ Os dados de exportação do ano 2022 são referentes ao 1º semestre.
|| CONJUNTURA ECONÔMICA DE MATO GROSSO ||

No biênio de 2019-2020 houve novamente redução do crescimento das exportações tendo essa retração motivos distintos. Sobre o ano de 2019 os analistas apontam como fator determinante para a queda a forte disputa comercial travada pelo Governo Trump com a China. Já o ano seguinte, ano de 2020, as consequências das reduções das exportações são atribuídas à forte contração econômica decorrente da pandemia da COVID-19.

No biênio 2021-2022 os resultados voltaram a crescer significativamente e isso se deu devido à abertura econômica PÓS-COVID. A demanda global por alimentos promoveu um forte crescimento dos pagamentos feitos pelas commodities agrícolas e facilitou a expansão da produção. O 1º semestre de 2022 vem com um resultado ainda mais surpreendente das exportações crescendo 35,93%. O 1º semestre de 2021 sobre o 1º semestre de 2020 registrou crescimento recorde de 30,85%. O resultado do 1º semestre de 2022 é superior ao crescimento do 1º semestre de 2021, pós-pandemia.

2.2 - Balança comercial

Os dados das exportações do 1º semestre de 2022 em (US\$ FOB) mostram que as exportações cresceram 35,93%, enquanto as importações cresceram 204,11%. O saldo da balança comercial obteve registro positivo de 23,26%, sendo esse incremento menor que o das exportações devido ao forte crescimento das importações. As exportações do 1º semestre de 2022 somaram US\$ FOB 17,76 bilhões enquanto as importações do 1º semestre de 2021 somaram US\$ FOB 13,06 bilhões. No caso, o forte crescimento das exportações foi US\$ FOB 4,7 bilhões maior que as importações do 1º semestre de 2021. O saldo da balança comercial do 1º semestre de 2022 foi de 14,97 bilhões, esse valor é US\$ FOB 2,82 bilhões maior que o resultado do 1º semestre de 2021, sendo a variação positiva de 23,26%.

Tabela 2 - Balança comercial de MT – 1º semestre 2022-2021

Balança comercial				Variação % relativa do período anterior		
Ano	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)	Exportação	Importação	Saldo
2022	17.763.445.562	2.784.327.587	14.979.117.975	35,93	204,11	23,26
2021	13.067.832.389	915.552.916	12.152.279.473			

A - Valor exportado no semestre; B- valor importado no semestre; A-B - diferença entre exportação e importação.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.1 – Participação sobre as exportações do Brasil

Na tabela 3, analisamos o valor total das exportações do estado nas exportações do total do Brasil.

O valor exportado pelo Brasil no 1º semestre de 2022 totalizou US\$ FOB 164,12 bilhões, sendo esse valor superior em US\$ FOB 27,94 bilhões ao total de US\$ FOB 136,17 bilhões exportados no 1º semestre de 2021. O crescimento das exportações do Brasil foi positivo em 20,52%.

Embora o resultado do Brasil tenha sido bom, ficou bem abaixo do crescimento de 35,93% das exportações do estado de Mato Grosso. Por conta do aumento mais que proporcional das exportações do estado, a participação de Mato Grosso no Total do Brasil se elevou de 9,60% para 10,82%, respectivamente no 1º semestre de 2021 e 1º semestre de 2022.

Tabela 3 – Participação na exportação total do Brasil – 2022-2021

Período	Brasil	Mato Grosso	Participação do MT%
1º semestre 2022	164.124.459.659	17.763.445.562	10,82
1º Semestre 2021	136.176.666.325	13.067.832.389	9,60
Variação %	20,52	35,93	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.2 – Exportação por Fator Agregador do Estado de Mato Grosso

Na tabela 4 apresentamos os dados das exportações desagregadas por mês e por fator agregador. O valor de US\$ FOB total exportado por mês pode ser visualizado na coluna A11. Os produtos básicos na coluna B11, os manufaturados na coluna C11, semimanufaturados na coluna D11 e industrializados na coluna E11.

Os produtos básicos, de acordo com a NMC² totalizaram US\$ FOB 16,86 bilhões no 1º semestre de 2022 (B11 e A2) e representaram 94,92% de todo o valor exportado, (B11/A11 com A2). O crescimento das exportações de produtos básicos do 1º semestre de 2022 em relação ao 1º semestre de 2021 pode ser visualizado na linha (A2/B2) onde se verifica

² NCM significa "Nomenclatura Comum do Mercosul" e trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo Governo Brasileiro para identificar a natureza das mercadorias e promover o desenvolvimento do comércio internacional, além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior. O fator agregador básico organiza o volume de produção dos produtos de agricultura e pecuária, bem como da maioria dos produtos de extração mineral e vegetal. Semimanufaturados são os produtos que passaram por algum processamento e manufaturados são os produtos industrializados.

crescimento de 33,31%. O valor total dos produtos básicos exportados no 1º semestre de 2021 foi de US\$ FOB 12,64 bilhões, sendo que eles representavam 96,79% do total exportado.

O que se observa na tabela desagregada é que houve um crescimento significativo também de exportação de produtos industrializados que no 1º semestre de 2021 somavam US\$ FOB 402,10 milhões e no 1º semestre de 2022 saltou para US\$ FOB 902,34 milhões. Esse aumento de exportação de produtos industrializados fez com que a participação dele passasse de 3,21% para 5,08%, comparando o período de 2021 com o mesmo período de 2022.

Tabela 4 – Exportação segundo o fator agregador – 2022-2021

Ano/Mês	Meses	Total mês	Básicos	Manufaturado	Semimanufaturados	Industrializado	Par. %	Part. %	
		A11	B11	C11	D11	E11=C11+D11	B11/A11	E11/A11	
2022	A1	janeiro	1.484.995.727	1.394.523.252	23.051.012	67.421.463	90.472.475	93,91	6,09
		fevereiro	2.761.338.364	2.655.244.662	21.826.889	84.266.813	106.093.702	96,16	3,84
		março	3.180.949.246	3.075.005.811	26.425.471	79.517.964	105.943.435	96,67	3,33
		abril	3.359.354.095	3.167.267.065	28.699.153	163.387.877	192.087.030	94,28	5,72
		maio	3.639.616.123	3.420.207.837	30.277.225	189.131.061	219.408.286	93,97	6,03
		junho	3.337.192.007	3.148.854.154	31.869.163	156.468.690	188.337.853	94,36	5,64
	A2	Semestre	17.763.445.562	16.861.102.781	162.148.913	740.193.868	902.342.781	94,92	5,08
2021	B1	janeiro	1.027.168.304	987.968.284	17.554.739	21.645.281	39.200.020	96,18	3,82
		fevereiro	1.471.178.838	1.409.258.193	18.946.655	42.973.990	61.920.645	95,79	4,21
		março	2.929.048.293	2.858.487.989	19.694.709	50.865.595	70.560.304	97,59	2,41
		abril	2.578.366.726	2.510.202.623	18.473.938	49.690.165	68.164.103	97,36	2,64
		maio	2.663.189.654	2.582.362.667	20.000.611	60.826.376	80.826.987	96,97	3,03
		junho	2.398.880.574	2.299.446.264	30.196.040	69.238.270	99.434.310	95,85	4,15
	B2	Semestre	13.067.832.389	12.647.726.020	124.866.692	295.239.677	420.106.369	96,79	3,21
Var. %	A2/B2	35,93	33,31	29,86	150,71	114,79			

A1= representa os valores mensais do 1º semestre de 2022; A2 = Representa o valor total do 1º semestre de 2022; B1= Representa os valores mensais do 1º semestre de 2021; B2= Representa o valor total do 1º semestre de 2021; A11= Total das exportações; B11 = valor dos produtos básicos; C11= valor dos manufaturados; D11= valor dos semimanufaturados; E11= valor dos industrializados; B11/A11= participação sobre o total exportado; E11/A11=participação do industrializado sobre o total. A2/B2=variação 1º semestre de 2022 sobre 1º semestre de 2021.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

A tabela 5 apresenta os dados de exportação de produtos básicos em toneladas líquidas, que representou aproximadamente 95% de tudo que foi exportado pelo estado no 2º semestre de 2022 e 2º semestre de 2021. No 1º semestre de 2022 foram exportadas 27,84 bilhões de toneladas e no 2º semestre de 2021 o total foi 26,09 bilhões de toneladas.

O resultado do semestre de 2022 superou as exportações de 2021 em 6,68% enquanto o resultado financeiro dos produtos básicos foi de 33,31%, conforme tabela 4. Tecnicamente podemos afirmar que os bons resultados financeiros das exportações do 1º semestre de 2022

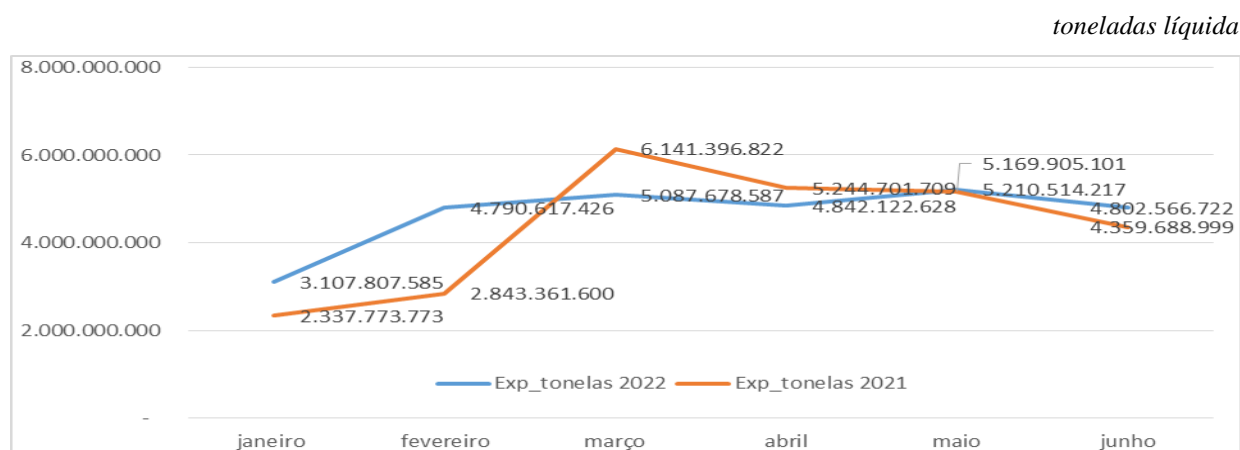
estão mais alinhados com os aumentos de preços das commodities que pelo aumento da quantidade exportada.

Tabela 5 – Exportação em toneladas, produtos básicos- 1º semestre – 2022-2021

Meses	2022	2021	Var. %
Janeiro	3.107.807.585	2.337.773.773	132,94
Fevereiro	4.790.617.426	2.843.361.600	168,48
Março	5.087.678.587	6.141.396.822	82,84
Abril	4.842.122.628	5.244.701.709	92,32
Maio	5.210.514.217	5.169.905.101	100,79
Junho	4.802.566.722	4.359.688.999	110,16
Total semestre	27.841.311.209	26.096.832.046	106,68

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Gráfico 1 - Produtos básicos



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.3 – Dez maiores produtos exportados por Mato Grosso

O grande volume dos produtos exportados pelo estado está concentrado em uma pauta de quatro commodities: soja e derivados, carne bovina e derivados de bovinos, algodão e derivados, milho e derivados e ouro. Os cinco produtos e subprodutos representaram 97,96% de tudo que foi exportado no 1º semestre de 2022.

A soja foi o produto com maior volume e valor exportado, tendo sozinha representado 77,23% do valor de US\$ FOB exportado no 1º semestre de 2022. O valor total exportado chegou a US\$ FOB 13,71 bilhões e 23,81 bilhões de toneladas líquidas exportadas. Esse volume exportado ficou 836,46 milhões de toneladas menor que o volume de 22,97 bilhões de toneladas

exportadas no 1º semestre de 2021. O preço médio PM US\$ FOB de 0,58 por quilograma líquido da soja ficou US\$ FOB 0,14 mais caro em relação ao PM US\$ FOB DE 0,44 do 1º semestre de 2021.

O segundo maior produto exportado, Bovinos e derivados, representou 7,35% do valor total exportado no 1º semestre de 2022. O total exportado de US\$ FOB 1,30 bilhões é maior em US\$ FOB 499,16 milhões que os US\$ FOB 806,77 milhões exportados no 1º semestre de 2021.

Em relação aos dados de preço médio (PM) US\$ FOB de 5,63 por quilograma líquido de bovinos ficou US\$ FOB 1,19 maior que os (PM) US\$ FOB 4,45 do 1º semestre de 2021. Como exemplo podemos destacar esse dado do crescimento do PM de bovinos que cresceu 26,51%. Os preços da soja aumentaram 31,81% e o algodão 24,22%.

A tabela 6 ainda permite verificar que todos os produtos exportados tiveram seus PM US\$ FOB por quilograma líquido exportado aumentados. A linha total traz a média geral de preço médio e apresenta valor médio maior US\$ FOB 0,14 que a média do 1º semestre de 2021 que foi de 0,49.

Tabela 6 – Dez principais produtos exportados – 1º semestre de 2022-2021

Ord.	NMC	1º semestre 2022				1º semestre 2021			
		FOB (US\$)	KG Líquido	Part. % US\$	P.M. US\$	FOB (US\$)	KG Líquido	Part. % Valor	P.M. US\$
1	Soja e derivados	13.719.466.821	23.814.096.248	77,23	0,58	10.030.466.492	22.976.633.967	76,76	0,44
2	Bovinos e derivados	1.305.942.386	231.825.665	7,35	5,63	806.779.610	181.435.033	6,17	4,45
3	Algodão e derivados	1.305.211.876	653.801.431	7,35	2,00	1.390.141.760	865.902.874	10,64	1,61
4	Milho e derivados	886.034.091	3.341.749.726	4,99	0,27	430.333.610	2.063.196.978	3,29	0,21
5	Ouro	184.432.749	3.383	1,04	54.517,51	35.480.796	746	0,27	47.561,39
6	Madeira	99.752.370	82.067.448	0,56	1,22	74.884.909	101.576.502	0,57	0,74
7	Bulhão dourado	70.161.665	1.273	0,39	55.115,21	73.207.078	1.374	0,56	53.280,26
8	Galinhas e derivados	67.674.795	30.650.763	0,38	2,21	80.408.579	47.422.585	0,62	1,70
9	Açúcar	22.907.452	33.584.833	0,13	0,68	19.705.495	39.682.541	0,15	0,50
10	Gelatinas	19.879.242	2.921.690	0,11	6,80	15.711.782	2.734.469	0,12	5,75
	Subtotal	17.681.463.447	28.190.702.460	99,54	0,63	12.957.120.111	26.278.587.069	99,15	0,49
	Outros	81.982.115	76.759.118	0,46	1,07	110.712.278	124.785.789	0,85	0,89
	Total	17.763.445.562	28.267.461.578	100,00	0,63	13.067.832.389	26.403.372.858	100,00	0,49

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.4 – Consumidores da Soja de Mato Grosso

A tabela seguinte apresenta os dez maiores compradores de soja no 2º semestre de 2022 comparado ao 2º semestre de 2021.

No 1º semestre de 2022 e 1º semestre de 2021, do primeiro ao quinto, não houve alteração. A China se manteve como a maior compradora de soja do estado tendo comprado 48,66% e 44,96%, respectivamente.

O segundo maior comprador, Tailândia, assim se manteve nos dois trimestres analisados tendo comprado 6,47% e 6,94%, respectivamente nos períodos. Embora outros parceiros sejam importantes, não podemos deixar de destacar que a China comprou quase metade de toda a exportação da soja de Mato Grosso no 1º semestre de 2022.

Tabela 7 – Dez maiores compradores de Soja – 1º semestre de 2022-2021

Ord.	1º Semestre- 2022			1º Semestre- 2021		
	Países	US\$ FOB	Part.%	Países	US\$ FOB	Part.%
1	China	6.675.528.637	48,66	China	4.510.119.624	44,96
2	Tailândia	887.539.530	6,47	Tailândia	696.015.438	6,94
3	Espanha	697.807.156	5,09	Espanha	625.465.537	6,24
4	Holanda	684.953.515	4,99	Holanda	575.206.794	5,73
5	Turquia	429.281.999	3,13	Turquia	541.940.659	5,40
6	Argélia	382.948.370	2,79	Indonésia	341.757.492	3,41
7	Indonésia	381.825.767	2,78	México	336.421.992	3,35
8	Vietnã	302.447.580	2,20	Vietnã	291.797.496	2,91
9	México	291.317.617	2,12	Itália	246.578.054	2,46
10	Índia	266.879.303	1,95	Paquistão	177.788.296	1,77
Subtotal		11.000.529.474	80,18	Subtotal	8.343.091.382	83,18
Outros		2.718.937.347	19,82	Outros	1.687.375.110	16,82
Total		13.719.466.821	100,00	Total	10.030.466.492	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.3 – Importação do estado de Mato Grosso

A importação do estado de Mato Grosso vem despertando interesse, sobretudo pelo aumento significativo do valor total importado, desde meados do início de 2022. As importações totais do estado haviam atingido o valor total de US\$ FOB 919,13 milhões durante o ano de 2021. A

partir de 2022 os valores subiram significativamente, atingindo 2,78 bilhões apenas no 1º semestre de 2022. Comparado ao 1º semestre de 2021 este montante é três vezes superior ao mesmo período em 2022.

O total de adubos e fertilizantes, herbicidas, inseticidas e fungicidas foi de US\$ FOB 2,49 bilhões representando 89,54% de tudo que foi importado no 1º semestre de 2022. Esse valor é US\$ FOB 1,71 bilhões superior ao valor importado desses mesmos produtos no 1º semestre de 2021 que totalizou US\$ FOB 779,84 milhões, representando 85,18% de tudo que foi importado. De fato, o valor total importado desses produtos cresceu mais em função do aumento dos preços por quilograma, conforme se vê que em 2021, o preço médio por quilograma era de US\$ FOB 0,23 e passou para US\$ FOB 0,61. No caso dos preços médios subiram quase três vezes. Também é possível ver um incremento da quantidade em quilograma, que passou de 3,17 bilhões para 3,74 bilhões de quilogramas.

Embora a grande representatividade do valor total importado seja de suplementos para a agricultura, verifica-se também aumentos significativos de importação de outros produtos como: gás natural, equipamentos e máquinas, aviões.

Tabela 7 – Dez maiores produtos importados – 1º semestre -2021-2020

Ord.	Produto	1º-Semestre 2022				1º-Semestre 2021			
		US\$ FOB	KG líquido	Part.% US\$	PM	US\$ FOB	KG líquido	Part.% US\$	PM
1	Adubos e Fertilizantes	2.278.318.490	3.749.289.000	81,83	0,61	737.443.565	3.171.308.408	80,55	0,23
2	Herbicida, inseticidas e fungicidas	214.789.600	27.234.095	7,71	7,89	42.399.839	5.961.686	4,63	7,11
3	Gás natural	109.651.272	208.663.259	3,94	0,53	38.157.249	180.328.961	4,17	0,21
4	Equipamentos e máquinas	75.529.090	7.448.054	2,71	10,14	22.867.815	6.626.797	2,50	3,45
5	Aviões	38.991.147	56.507,00	1,40	690,02	9.974.883	28.609	1,09	348,66
6	Laminados de ferro	9.230.373	5.949.511	0,33	1,55	3.644.589	3.830.474	0,40	0,95
7	Pneumáticos	4.273.297	1.545.164	0,15	2,77	2.348.558	971.448	0,26	2,42
8	Produtos limpeza	4.252.906	587.986	0,15	7,23	1.696.441	263.171	0,19	6,45
9	Metanol	3.826.709	7.004.514	0,14	0,55	5.348.173	15.446.880	0,58	0,35
10	Fibra óptica	2.154.842	775.971	0,08	2,78	2.391.786	934.039	0,26	2,56
	Subtotal	2.738.862.884	4.007.778.090	98,37	0,68	866.272.898	3.385.700.473	94,62	0,26
	Outros	45.464.703	25.729.764	1,63	1,77	49.280.018	26.372.275	5,38	1,87
	Total	2.784.327.587	4.033.507.854	100,00	0,69	915.552.916	3.412.072.748	100,00	0,27

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.4– Produção agrícola do estado de Mato Grosso em 2021

Os dados da tabela 7 estão organizados a partir dos dados da LSPA e PAM produzidos pelo IBGE. Foram consolidados apenas os dados das 3 (três) principais commodities mais exportadas.

A Produção Agrícola Municipal (PAM) é o sistema de dados estatísticos do IBGE com dados já consolidados das safras agrícolas de anos anteriores. Já a LSPA o IBGE ainda consolida as estatísticas sobre a produção agrícola (LSPA)³. Assim, na PAM os dados já sofrem alterações, mas na LSPA ainda pode haver alterações dos dados, principalmente sobre os dados do exercício corrente.

2.4.1 – Safra colhida - 2020-2021

O resultado da LSPA 2021, safra de 2021, sobre a PAM 2020 mostrou que a produção da soja cresceu 4,73% e 1,68%, respectivamente para área e quantidade produzida. As condições climáticas para a safra de 2021 podem não ter sido das melhores, mas ainda assim houve produção de maior quantidade produzida.

A produção de milho cresceu 10,40% em área, enquanto a produção em quantidade caiu 3,55%. A situação da safra de milho sofreu mais que a safra de soja em 2021 devido principalmente a falta de chuvas. Assim, a produção em toneladas foi de 32,45 milhões de toneladas, sendo - 3,55% menor.

A situação da produção do algodão foi a lavoura temporária com maior perda em área e em quantidade, sendo respectivamente -15,55% e -18,08%. A situação da perda de produção do algodão em 2021 tem muito a ver com a situação de pandemia da Covid-19 que afetou a demanda no mercado internacional.

Já na situação da produção de feijão e arroz os dados apresentam uma boa recuperação para área produzida e de produção. O Feijão cresceu 11,85% em área e 5,86% em quantidade produzida, enquanto o arroz cresceu menos em área e produção, sendo respectivamente, 5,15% e 3,89%. O comportamento da produção de arroz na safra 2021 é particularmente importante porque essas duas lavouras vinham apresentando perdas contínuas de área e produção.

³ A **Pesquisa de produção agrícola municipal (PAM)** fornece informações estatísticas sobre quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola e a **Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA)** e o **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA**. Foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais.

Tabela 8 – LSPA 2021 e PAM 2020

Lavouras temporárias	Variável	LSPA 2021	PAM 2020	Var. % LSPA/PAM
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	10.461.712	9.989.649	4,73
	Quant. produzida (ton.)	35.658.202	35.070.044	1,68
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	5.872.081	5.318.762	10,40
	Quant. produzida (ton.)	32.455.544	33.650.671	-3,55
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	963.041	1.140.416	-15,55
	Quant. produzida (ton.)	4.010.434	4.895.045	-18,07
Arroz	Área plantada (hectares)	122.627	116.625	5,15
	Quant. produzida (ton.)	393.173	378.442	3,89
Feijão	Área plantada (hectares)	241.336	215.761	11,85
	Quant. produzida (ton.)	355.006	335.345	5,86

Fonte: IBGE – PAM e LSPA. <https://dados.gov.br/dataset/pa-producao-agricola-municipal>.

2.4.2 – Safra em andamento - 2022-2021

A produção da safra agrícola de 2022 tem perspectivas recorde para produção das três culturas temporárias de exportação do Estado. A soja deve atingir 37,94 milhões de toneladas, sendo 3,85% de aumento de área e 6,42% de quantidade produzida. O milho, com expectativas de produção de 36,48 milhões de toneladas, sendo 5,35% de aumento de área e 12,40% de quantidade produzida. O algodão, também com crescimento de 3,31% de área e 4,92% de quantidade produzida. As commodities de exportação estão todas com forte crescimento de área e quantidade de produção. Já a produção de lavouras temporária, que tem características de produção para consumo interno, vem apresentando redução, como é o caso de arroz e feijão que trazemos nesta tabela. A produção de arroz está com redução área de -13,29% e -12,99% para quantidade produzida. O feijão apresenta queda de área de -4,68%, mas com crescimento de 1,68% na quantidade produzida.

Os dados da LSPA 2022, com base nos dados de junho de 2022, são indicativos de que o resultado final do ano 2022 será positivo tanto para a produção e commodities como para as exportações do Estado.

Tabela 9 – LSPA 2022 e LSPA 2020

Lavouras temporárias	Variável	LSPA 2022	LSPA 2021	Var. % LSPA22/LSPA21
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	10.864.752	10.461.712	3,85
	Quant. produzida (ton.)	37.948.238	35.658.202	6,42
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	6.186.241	5.872.081	5,35
	Quant. produzida (ton.)	36.480.496	32.455.544	12,40
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	994.878	963.041	3,31
	Quant. produzida (ton.)	4.207.802	4.010.434	4,92
Arroz	Área plantada (hectares)	106.324	122.627	-13,29
	Quant. produzida (ton.)	342.105	393.173	-12,99
Feijão	Área plantada (hectares)	230.076	241.336	-4,67
	Quant. produzida (ton.)	360.983	355.006	1,68

Fonte: IBGE – PAM e LSPA. <https://dados.gov.br/dataset/pa-producao-agricola-municipal>.

2.4.3– Rebanho bovino

Os dados do rebanho são levantados pela Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)⁴ e foram atualizados em 29/09/2021. Essa pesquisa tem atualização e publicação anual e apresenta a situação do rebanho bovino no Brasil, Estados, Mesorregiões e por Municípios. No caso, na tabela 10 apresentamos os dados por Mesorregiões do estado de Mato Grosso para o rebanho bovino.

Tabela 10 – Rebanho bovino por mesorregião – 2020-2018

Mesorregiões do Estado	Ano_2020	Ano_2019	Ano_2018	Var. % 2020/19	Var. % 2019/18
Norte Mato-grossense	13.787.667	13.634.063	12.991.348	1,13	4,95
Nordeste Mato-grossense	6.262.742	5.915.815	5.484.516	5,87	7,86
Sudoeste Mato-grossense	5.781.036	5.718.495	5.145.328	1,1	11,14
Centro-Sul Mato-grossense	3.618.535	3.626.356	3.607.158	-0,22	0,53
Sudeste Mato-grossense	3.252.545	3.079.127	2.971.248	5,64	3,63
Total	32.702.525	31.973.856	30.199.598	2,28	5,88

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>

⁴ Pesquisa da pecuária municipal (PPM) do ano 2017 investiga informações sobre os efetivos das espécies de animais criados e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município.

O rebanho bovino do estado de Mato Grosso totalizou 32,70 milhões de cabeças em 2020, apresentando um crescimento de 2,88% sobre o rebanho do ano anterior, 2019. A região Norte, onde concentra a maior quantidade, tem 13,78 milhões de cabeças e teve crescimento de 1,13% no período de 2019-2020. A região Nordeste teve um bom crescimento do rebanho em 2019 e 2020 saindo de 5,48 milhões para 6,26 milhões de cabeças, crescimento de 5,87% no ano de 2020.

Tabela 10 – Participação do rebanho do Estado no rebanho do Brasil - 2020-2018

UF	2020	2019	2018	Var. % 2020/19	Var. % 2019/18
Brasil	218.150.298	215.008.958	213.809.445	1,46	0,56
MT	32.702.525	31.973.856	30.199.598	2,28	5,88
Part. %	14,99	14,87	14,12		

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>.

A tabela 10 mostra a consolidação dos dados do rebanho do Brasil e do estado de Mato Grosso. No caso, é possível identificar que o rebanho do Estado vem crescendo a taxas maiores que a taxa de crescimento do rebanho do Brasil.

Enquanto o rebanho do Estado cresceu 5,88% no período de 2019-2018 e 2,28% no período de 2018 a 2020, o rebanho do Brasil cresceu menos, sendo 1,46% e 0,56%. A consequência deste crescimento maior é que a participação do rebanho do estado em relação ao rebanho do Brasil cresceu mais que o proporcional, sendo 14,12% em 2018 para 14,99% em 2020.

A tabela 10 mostra o rebanho bovino por município. Os 10 municípios com os maiores rebanhos representavam 25,13% de todo o rebanho do Estado. Os outros 74,87% do rebanho estão distribuídos nos 131 municípios. De fato, o rebanho de bovino é bem distribuído em o todo o estado de Mato Grosso não tendo nenhum município com participação superior a 4%. Em comparação com o rebanho da região Centro-Oeste o Mato Grosso representa 43,35% de todo o rebanho e essa participação aumentou entre 2019 e 2020 saindo de 43,04% para 43,35%. O município com o maior rebanho dentro do Estado é Vila Bela da Santíssima Trindade (MT) que segue liderando desde 2019 com total de 1,16 e 1,20 milhões de cabeças, respectivamente, em 2019 e 2020.

Tabela 11 – Dez municípios com maior rebanho bovino – 2020-2018

Ord.	Município	Ano_2020	Ano_2019	Var.% 2020/2019	Part.% 2020
1º	Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	1.209.781	1.163.870	3,94	3,70
2º	Cáceres (MT)	1.125.557	1.113.131	1,12	3,44
3º	Juara (MT)	968.950	992.012	-2,32	2,96
4º	Juína (MT)	829.061	807.015	2,73	2,54
5º	Alta Floresta (MT)	791.935	885.799	-10,60	2,42
6º	Porto Esperidião (MT)	723.469	741.411	-2,42	2,21
7º	Colniza (MT)	680.846	642.741	5,93	2,08
8º	Pontes e Lacerda (MT)	672.667	679.883	-1,06	2,06
9º	Vila Rica (MT)	665.638	604.463	10,12	2,04
10º	Aripuanã (MT)	548.763	540.578	1,51	1,68
Subtotal 10 maiores		8.216.667	8.170.903	0,56	25,13
Mato Grosso - Total		32.702.525	31.973.856	2,28	43,35
Centro-Oeste		75.440.444	74.289.590	1,55	100,00
Part. MT/CO		43,35	43,04		

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>

2.4.4 – Abate do rebanho bovino

A tabela 12 contém os dados sobre abate de bovinos no Brasil e Estado para os anos de 2020, 2021 e 1º trimestre dos respectivos anos. Os dados mostram que em 2021 houve redução do abate de bovinos, tanto para o Estado, quanto para o Brasil quando analisamos os dados anuais. O estado de Mato Grosso reduziu -12,46% do total abatido em 2020 enquanto o Brasil reduziu -7,85%. No Brasil foram abatidos 27,54 milhões de cabeças em 2021, sendo esse número reduzido em 2,34 milhões de cabeças em relação ao total abatido em 2020. No estado de Mato Grosso seguiu o mesmo caminho, mas com um percentual ainda maior de redução. Em 2021 foram abatidos 4,45 milhões de cabeças, sendo o número de abate inferior em 633.909 mil cabeças sobre os dados de 2021.

A situação do 1º trimestre de 2022 é completamente diferente dos dados de 2021. O estado de Mato Grosso aumentou em 18,18% o total abatido sobre os dados do 1º trimestre de 2021. A única variação negativa nos abates foi sobre os dados de abate de vacas que tiveram variação negativa de -0,99%.

Tabela 12 – Pesquisa trimestral de abate – 2021-2019

Abate bovinos							
Regiões	Tipo/Ano	Ano -2021	Ano - 2020	1º trim-2022	1º trim-2021	Var. % 2021/2020	Var. % 1 trim-2022/2021
MT	Bois	2.780.977	3.098.239	1.121.577	1.042.867	-10,24	7,55
	Vacas	982.208	1.174.149	596.648	602.593	-16,35	-0,99
	Novilhos	17.105	20.523	328.407	274.074	-16,65	19,82
	Novilhas	676.306	797.594	3.789	3.110	-15,21	21,83
	Total	4.456.596	5.090.505	192.733	163.090	-12,45	18,18
Brasil	Total	27.543.284	29.887.036	6.959.071	6.597.323	-7,84	5,48
Part. % MT/Brasil		16,18	17,03	16,12	15,81		

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>

2.5. – Cenário dos preços das commodities

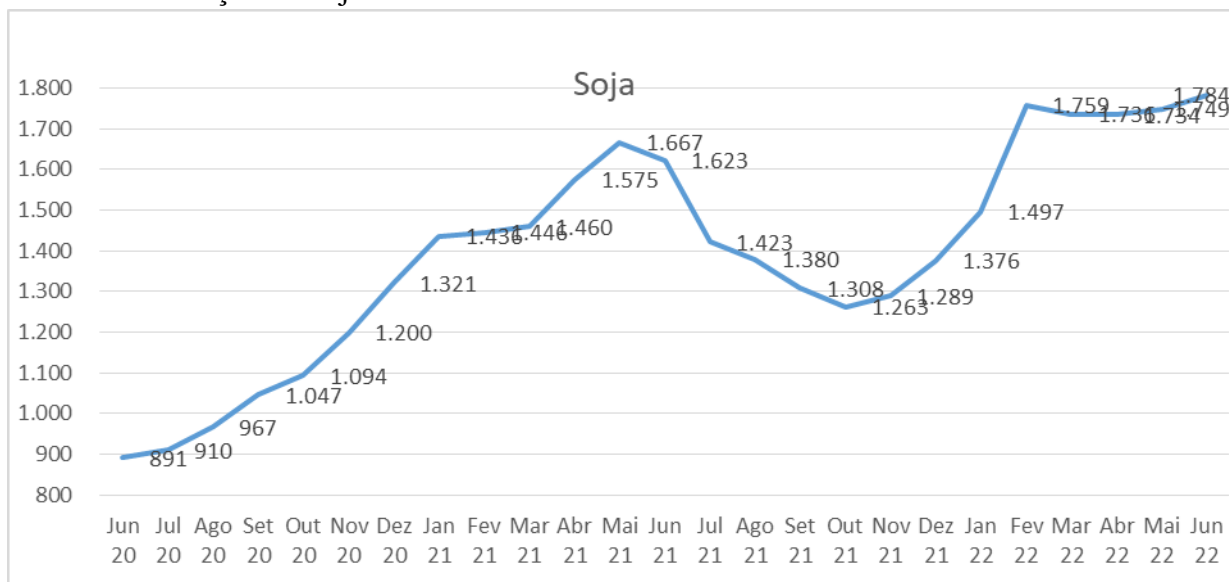
O cenário dos preços das commodities no mercado internacional influencia significativamente os planos de expansão da produção de commodities internas. Nas análises dos períodos recentes os preços das principais commodities exportadas pelo estado apresentar am crescimento positivo com tendência positiva. Nesse tópico vamos analisar os preços das quatro principais commodities que representaram 96,92% de tudo que foi exportado no 1º semestre de 2022.

2.5.1 –Preço da soja

No gráfico seguinte apresentamos os valores da cotação (máxima de cada mês) para a **Soja contrato Futuro** na bolsa de Chicago⁵, dados do site Investing.com. Dados capturados em 26/07/2022.

⁵ No caso da soja, o mercado futuro NY faz a cotação em US\$ FOB centavos por bushel, sendo que cada saca de soja tem 2,2 bushel. Logo, para encontrar o valor da saca de 60 quilos temos: (US\$ FOB centavos /100)* cotação dólar*2,2= Valor saca de soja em reais.

Gráfico 2 - Cotação da Soja⁶



Fonte: <https://br.investing.com/analysis/soja>

Os dados da cotação máxima do contrato futuro da soja não haviam chegado a US\$ 1.000,00 até agosto de 2020, em setembro de 2020 ultrapassou e atingiu a máxima de US\$ 1.047,00 e a partir de então disparou atingindo US\$ 1.667,00 em maio de 2021. No segundo semestre de 2021 os preços oscilaram em queda, mas a menor cotação foi de US\$ 1.263,00 em outubro de 2021. Novamente os preços dispararam atingindo máxima de US\$ 1.784,00 junho de 2022.

O valor da soja é dado em US\$ FOB por 100 bushel. Logo, para calcular o valor e a variação da soja ao longo de uma linha de tempo é preciso transformar a cotação em valor da saca, e ao mesmo tempo a variação do dólar em valor em reais. Isso pode ser feito com a fórmula ((cotação/100= preço em dólar por bushel)* 2,2). Por essa fórmula teremos o valor da saca de soja em US\$ FOB. Assim, tomando a cotação de junho de 2020 teremos (US\$891/100=8,91). Se cada saca tem 2,2 buschel então o preço em dólar da saca (US\$8,91x2,2=US\$19,60). Tomando os dados dos dois períodos em análise, julho de 2020 e julho de 2022, teremos a variação do preço da soja dada e, US\$ FOB por (39,25/19,60=100,25%).

Em termos de análise de valores em reais, temos que fazer a conversão pela cotação e dólar de cada período. Nesse caso a saca de soja passou de R\$ 107,21 para R\$ 205,28 no período, sendo a variação em reais de 91,46%. De fato, os valores recebidos pelos exportadores tiveram expressivo incremento no 1º semestre de 2022.

⁶ No caso dos contratos futuros de soja a cotação apresentada no gráfico é a de fechamento mensal extraídas do site: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans-contracts>

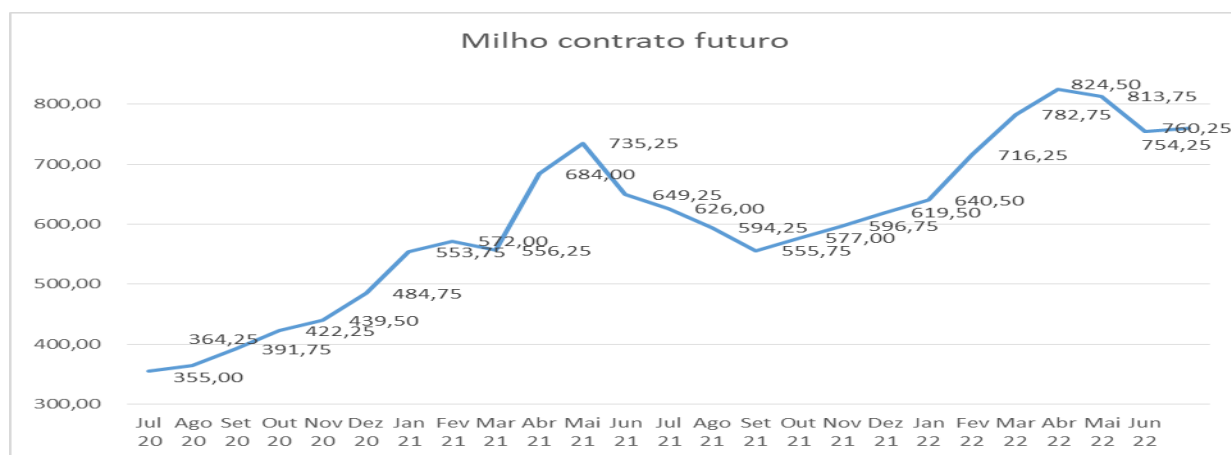
2.5.2 – Milho

No gráfico seguinte apresentamos os valores para cotação (máxima do mês) para o milho na bolsa de Chicago.

A cotação para o milho mostrou significativa variação positiva de valor a partir de setembro de 2021. Os valores das cotações que estavam caindo no 1º semestre de 2021 encontraram resistência em setembro do mesmo ano e passaram a subir significativamente, atingindo a melhor cotação em abril de 2022 com US\$ FOB 824,50 por 100 bushel. Aplicando a mesma metodologia de cálculo realizada anteriormente para achar a variação da cotação da soja vamos encontrar que o milho variou 16,17% de julho de 2021 e julho de 2022.

Considerando a variação dos preços da soja que foi próximo de 100% a variação da cotação do milho ficou relativamente baixa. Entretanto, é importante lembrar que estamos falando de dois picos mais altos (junho_2021 e junho_2022) da cotação e ainda assim teve uma variação positiva significativa de 16,17%.

Gráfico 3 - Cotação do Milho⁷



Fonte: br.investing.com/commodities.

⁷ A cotação apresentada está conforme os dados do site: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans-historical-data>. Os valores da cotação representam a cotação última do mês. A medida bushel é o padrão de cálculo de commodities vendidas a granel nos contratos futuros. Uma saca de 60 kg corresponde a 2,2 bushel. O valor da saca de milho é dado por $US\$ (\text{centavos de dólar}) / 100 * \text{cotação dólar} * 2,2 \text{ bushel}$.

2.5.3 – Algodão

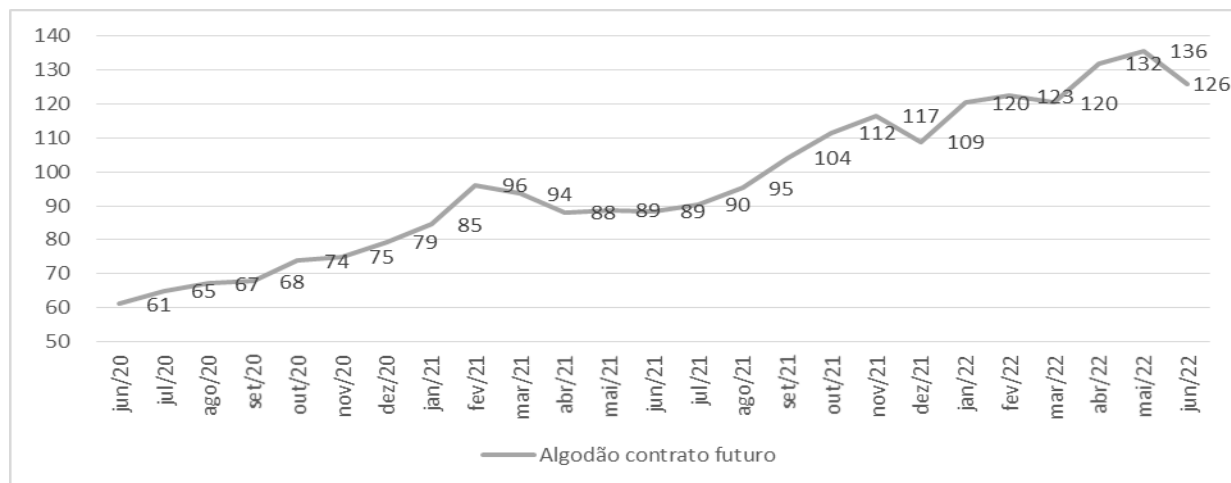
No gráfico seguinte apresentamos os valores para cotação (máxima do mês) para o algodão na bolsa de Chicago.

Os dados da cotação do algodão são estabelecidos em libra esterlina diferentemente das outras commodities que é dada em US\$. A curva do gráfico 4 mostra os valores da cotação de junho de 2021 a junho de 2022. Até dezembro de 2020 a maior cotação para algodão foi 75 (¢/lb). A máxima histórica até então tinha sido em maio de 2018 com 96,30 (¢/lb), mas a partir de junho de 2021 o algodão experimentou boa recuperação atingindo máxima em setembro de 2021 com cotação de 95,00 (¢/lb)⁸ e não parou mais de subir atingindo 136,00 (¢/lb) em maio de 2022.

Para o cálculo da variação, tomamos dois períodos, como junho de 2021 a junho de 2022 e teremos o cálculo dado por: $(126/89=141,57)$ que representa variação positiva de 41,57%.

O que significa que os preços em libras esterlinas subiram 41,57%.

Gráfico 4 - Cotação do Algodão



Fonte: br.investing.com/commodities.

⁸ A cotação é dada em Libra por arroba.

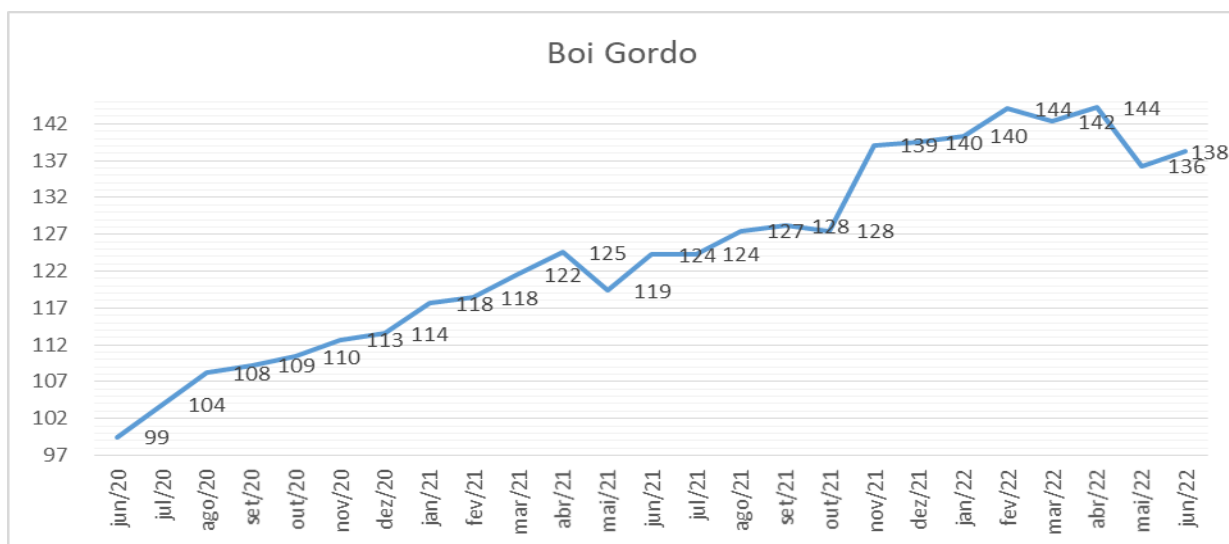
2.5.4 – Boi gordo

No gráfico 5 apresentamos os valores para cotação (valor máximo do mês) para a arroba do Boi Gordo na bolsa de Chicago.

A cotação da arroba do boi gordo futuro registrou forte oscilação no período de junho de 2021 a junho de 2022, conforme se verifica na curva do gráfico. A cotação partiu de US\$ 119,00 para US\$ 138,00 junho de 2022.

Tomando os dados da cotação de junho de 2021 com cotação de US\$ 119,00 e junho de 2022 com US\$ 138,00 teremos a variação dada por: $(US\$138,00 / US\$119,00 = 1,159)$. O preço da arroba subiu 15,96% no período analisado, com base nos dados de contratos futuros.

Gráfico 5 - Boi Gordo futuro⁹



Fonte: br.investing.com/commodities

⁹ A cotação apresentada está de acordo com os dados da bolsa Chicago, conforme dados do site investing.com. Site: <https://br.investing.com/commodities/live-cattle-historical-data?cid=964528>.

2.6 – Outras variáveis econômicas

O preço das commodities no mercado internacional são variáveis importantes da equação do comércio exterior, mas não são as únicas que determinam o resultado das exportações. O câmbio, a taxa de juros e a inflação são também variáveis que devem ser consideradas.

O comércio internacional ocorre com pagamentos em dólar ou outra moeda aceita no mercado internacional. Assim é mais usual fazer a análise com a paridade dólar que é uma moeda aceita por pagamentos internacionais - US\$. Já a sigla US\$ FOB¹⁰ determina a situação do pagamento pelos valores pagos pelos produtos exportados, segundo a condição FOB contrato. Logo, o preço interno do produto é calculado a partir da cotação do dólar no momento do travamento do negócio. A taxa de câmbio de conversão serve como elemento de análise, mas o valor real em reais que o exportador recebe pelo produto depende da paridade do valor US\$ x Real na data do pagamento e conversão.

As taxas de juros impactam também o comércio internacional, mas pelo fator custo de produção interna porque, em boa parte, a produção é financiada a juros de mercado. A menos que se tenha capital próprio para custear toda a produção até a fase de colheita, o produtor precisa se financiar no mercado pagando juros de mercado. Se a taxa de juros é alta o custo de produção sobe, se a taxa de juros é baixa o custo de produção reduz. Para altas taxas de juros temos altos custos de produção- o inverso também é verdadeiro.

A variável inflação impacta a economia pelo lado do consumo e produção. Internamente, uma taxa de inflação elevada provoca a perda de poder aquisitivo da moeda nacional e provoca incertezas sobre o futuro da produção. É melhor uma inflação baixa porque com isso reduz as incertezas sobre o futuro, pois fica mais fácil calcular o valor real das coisas. Uma inflação alta dificulta a produção porque com os custos dos insumos em crescimento não se tem clareza sobre como serão os preços no futuro - o contrário também é verdadeiro. A inflação também impacta o consumo interno pela redução do consumo das famílias. Se a inflação está controlada e baixa, a moeda nacional estará forte e em consequência expandirá o consumo das famílias, mas o contrário também é verdadeiro.

A inflação alta torna a moeda interna frágil e em virtude da perda do poder aquisitivo as famílias consomem menos. De fato, se a intenção é produzir e aumentar consumo é importante manter a inflação baixa. Dessa forma, entende-se que as melhores condições para o crescimento econômico são quando: taxa de juros esteja baixa com expansão do crédito, inflação controlada, crescimento do consumo e da produção.

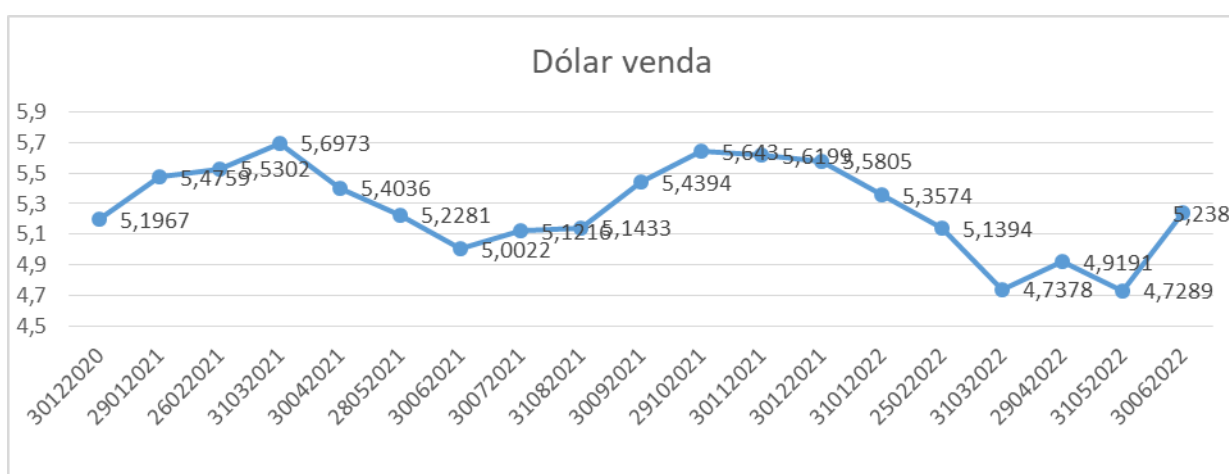
¹⁰ Free on Board quer dizer que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

2.6.1– Câmbio

A taxa de câmbio do real¹¹ apresenta a paridade de poder de compra da moeda brasileira em relação ao dólar. O valor demonstrado no gráfico representa o valor de fechamento do último dia útil do mês (PTAX) do à dólar venda e é usado como paridade de valor para análise com o real. Devido à grande demanda pelo dólar a cotação sofre oscilações diárias e os dados usados aqui é a última cotação de fechamento do mês.

O gráfico 6 mostra a desvalorização do real frente ao dólar no período 2020-2022. É sabido que essa desvalorização vem ocorrendo mais fortemente a partir do ano de 01/01/2018 quando a moeda estava na paridade de R\$3,26 atingindo a partir de 2019 uma desvalorização mais rápida e acentuada. A desvalorização atingiu seu maior nível em 31/03/2021 quando US\$ 1,00 valia R\$ 5,69 e desde então a paridade tinha ficado acima de R\$ 5,00 até 31/03/2022 quando caiu a R\$4,73. De fato, no início de 2022 o dólar estava registrando queda para uma paridade próxima de R\$5,00, mas com o fato do início da guerra Rússia X Ucrânia as condições de paridade voltaram a patamares superiores a R\$5,00. Os dados de projeções do Boletim Focus do Banco Central têm projetado uma paridade de R\$ 5,28 para o ano de 2022 e R\$ 5,34 para 2023. As projeções para 2023 demonstram que o BACEN espera ainda uma maior desvalorização do real frente ao dólar.

Gráfico 6 - Câmbio (Dólar venda)¹²



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

¹¹ A taxa de câmbio é considerada desvalorizada quando aumenta a necessidade de maior quantidade de reais para adquirir um dólar.

¹² Dados do Bacen capturados no site: <https://www.bcb.gov.br>. A taxa da mensal, valor dólar venda, final de mês.

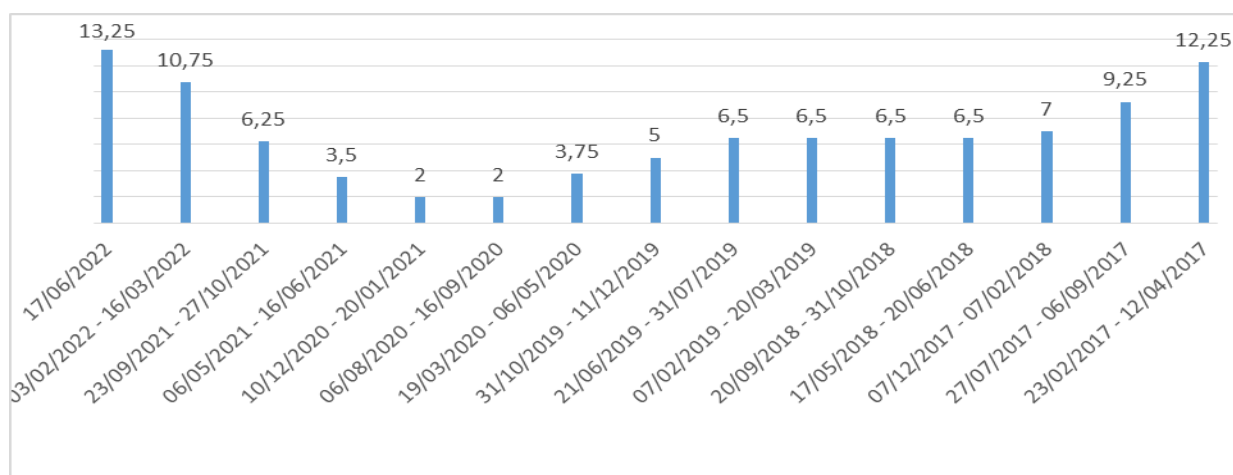
2.6.2 – Taxa de Juros (Selic)

A taxa de juros básica (Selic) é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM, sendo uma das variáveis que, de forma geral, impactam nas condições econômicas para o crescimento da economia.

As condições de crescimento econômico são melhores para a taxa de juros mais baixas porque atuam no aumento da tendência de expansão do crédito e, por consequência, do consumo. Por outro lado, as empresas, atentas ao aumento da demanda aumentam a produção - o inverso também é verdadeiro. Com a taxa de juros mais alta o crédito se retrai e gera uma redução da expansão do crédito. Com o crédito mais difícil o consumo reduz e as empresas atentas a esse fenômeno fazem o mesmo com a produção. De fato, o mecanismo de juros tem impacto fundamental como um dos principais componentes para o crescimento da economia pela expansão do crédito, do consumo e da produção.

Na última reunião do COPOM, realizada em 15/06/2022, a taxa Selic subiu ao patamar de 13,25% e com isso praticamente anula todas as condições criadas a partir do início de 2017 quando o BACEM iniciou uma trajetória de redução de juros. Esse movimento de queda descendente que vinha perdurando de 2017 até março de 2021 sofreu um forte revés quando o COPOM revisou a meta da Selic para 2,75% em 2021 e a partir de então a taxa SELIC projetou uma escalada de crescimento sem precedente até atingir 13,25% na última reunião de 17/06/2022. Enquanto a redução da curva da taxa Selic (queda iniciada em 2017) vinha no sentido de permitir a retomada do crescimento econômico no período de 2018-2019 a elevação da taxa Selic a partir do início de 2021 teve como objetivo frear a escalada da inflação que vem assustando a equipe econômica. O dado de inflação acumulada para o ano de 2021 atingiu 10,6% sendo o maior índice de inflação acumulada anual dos últimos 5 anos. O relatório Focus de projeção da Selic, segundo a 247^a reunião do COPOM, sinaliza ainda para uma maior elevação da taxa que em junho já estava em 13,25%. Um maior nível de elevação da taxa significa mais restrições nas condições de crédito e redução da atividade econômica para o 2º semestre de 2022. Para o ano de 2023 as projeções sinalizam uma redução de 10% e de 7,50% em 2024.

Gráfico 7 - Taxa de juros (Selic¹³)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>.

2.6.3 – Inflação

A inflação é o fenômeno econômico que consiste no aumento de preços de bens e serviços de forma generalizada e contínua.

No caso de inflação recorrente e contínua o mecanismo de revisão de todos os contratos pelos mesmos valores dos índices medidos pode amenizar a perda de poder aquisitivo da moeda e dizemos que a economia está indexada. Entretanto, atualmente não é o que se observa, a situação da inflação tem provocado perda de poder aquisitivo da moeda real. Por isso, uma das principais metas do BACEN tem sido o controle da inflação.

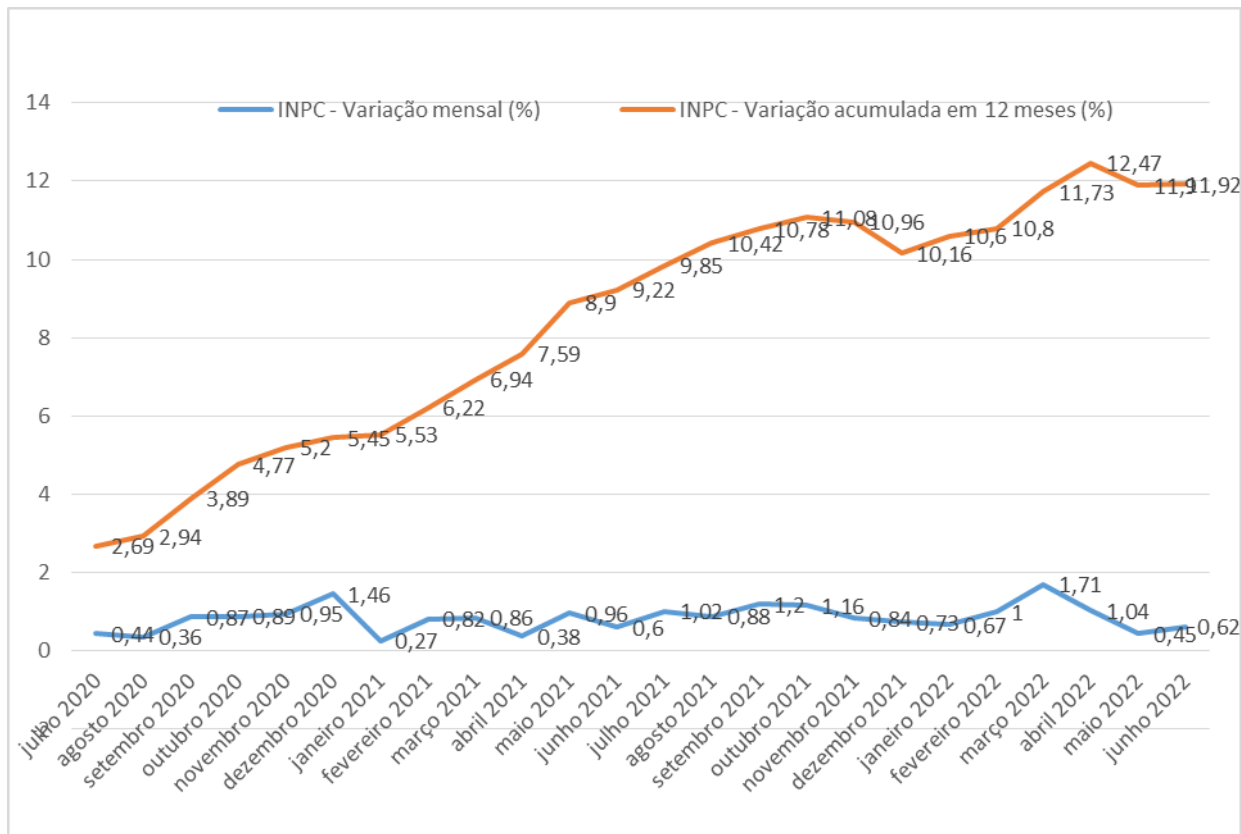
Quando a inflação é contínua e ascendente ocorre o que chamamos de perda de poder de compra da moeda e este fenômeno vem acontecendo com o real desde meados de 2020. Em junho de 2020 a inflação mensal (INPC) foi de 0,44% enquanto a inflação acumulada de 12 meses totalizava 2,69%aa. A inflação acumulada de 2018 ficou em 3,43%. A inflação acumulada de 2019 ficou em 4,48%. A partir de então vimos a inflação subir aceleradamente para 5,45%, 10,16%, respectivamente em 2020 e 2021. Em junho de 2022 a inflação acumulada de 12 meses já aponta para 11,92%, em um cenário otimista projeta-se uma inflação próxima de 10%.

No caso da inflação no Brasil a situação do real se torna mais grave, pois é considerada uma economia aberta ao absorver os impactos da desvalorização da moeda em relação ao dólar. Logo, temos duas situações: aumento generalizado de preços internos e desvalorização cambial

¹³ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/expectativa-de-inflacao/>. A última reunião do Copom em 17/06/2022 elevou a taxa Selic para 13,25% a.a. <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17683/nota>.

do real frente ao dólar, o que acelera ainda mais a inflação devido a importação de produtos inflacionados.

Gráfico 8 - Taxa de Inflação INPC- Acumulada 12 meses e mensal



Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1736>

Para o ano de 2022 o BACEN definiu como centro da meta o valor 3,50%, mas aceita o sistema de banda para o controle da inflação. Essa banda admite que a inflação possa variar entre mínimo e máximo, sendo o mínimo 1,50% e máximo 5,0%.

A situação do indicador de inflação INPC atingiu 11,92% em junho de 2022, acumulado nos últimos 12 meses o que chamamos de inflação acumulada de 12 meses. Diferentemente da anual que será calculada de janeiro a dezembro. Entretanto, os números de 2022 já são suficientes para afirmar que a banda será estourada para cima podendo chegar próximo a 10%. Esse descontrole da inflação é particularmente muito prejudicial para o trabalhador assalariado que vem tendo os salários achatados em virtude da não reposição das perdas provocadas pela inflação acumulada dos anos passados e ainda sofre mais redução da renda com os aumentos de preços dos produtos do ano corrente.

2.7– Cenário recente da economia de exportação

Os dados das exportações do estado de Mato Grosso para o 1º semestre de 2022 foram muito positivos com aumentos de 35,93% no valor total US\$ FOB. Esse excelente resultado decorreu do aumento de exportação de produtos primários: soja, algodão, milho e carne bovina. As quatro maiores commodities exportadas representaram 96,92% de tudo que foi exportado no 1º semestre de 2022. Outros produtos de menor representatividade também aumentaram suas exportações como madeira, açúcar, gelatina, etc. O resultado total das exportações foi de US\$ 4,09 bilhões a mais que o valor exportado no 1º semestre de 2021.

As importações também cresceram devido principalmente aos aumentos dos preços de insumos agrícolas (adubos e fertilizantes, herbicidas, inseticidas e fungicidas) que passaram de US\$ FOB 77,983 milhões para US\$ FOB 2,49 bilhões. Essas importações tiveram seus preços médios triplicados do período do 1º semestre de 2021 para o 1º semestre de 2022. A razão discutida para o aumento dos preços dos fertilizantes parece ser consenso entre a maioria dos analistas de que se deve aos problemas da guerra Ucrânia X Rússia. Embora os preços dos insumos agrícolas tenham crescido significando situações mais difíceis para a produção, houve aumento de área plantada e de produção para a safra 2022. A LSPA 2021 aponta uma safra colhida com crescimento de 1,68% para soja, queda de -3,55% para milho, e -18,07% para algodão. A queda do milho se deu em função de condições climáticas adversas no ano de 2021 e a queda do algodão por redução de área plantada. Para 2022 a LSPA aponta expectativa promissora de crescimento de 6,42% na produção de soja, 12,40% na produção de milho e 4,92% na produção de algodão. No mesmo sentido, a produção agrícola caminha como a produção do rebanho bovino que tem aumentado significativamente. O rebanho de bovinos do Estado passou de 31,97 milhões em 2019 para 32,70 milhões de cabeças em 2020. O rebanho do estado de Mato Grosso tem crescido em relação ao rebanho total do Brasil representando 14,99% do total. Com esse rebanho o estado tem capacidade para aumentar a produção e exportação de carne bovina. Nessas condições podemos inferir que a matriz de exportação do Estado (soja, milho, algodão, bovinos) encontra-se em expansão e dada as condições de demanda por alimentos da economia global é possível esperar por manutenção dos níveis de preços dessas commodities, o que coloca o estado em boas perspectivas futuras para o 2º semestre de 2022.

Em resumo, tomando como base os dados das principais variáveis do comércio exterior: produção das principais commodities (soja, algodão, milho e produção de bovinos): todos com aumento de produção, os dados de cotação de preços dessas commodities no mercado internacional também apontam para elevação. Conjugados os dois fatores: produção em alta e

preço em alta, temos um cenário de continuidade de crescimento da economia mato-grossense para o 2º semestre de 2022.

3- PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

A pesquisa mensal da produção física industrial por seções de atividades industrial – (PIMPF)¹⁴ feita pelo IBGE, mostra os dados sobre a situação da atividade industrial no Brasil, e de alguns Estados. Os dados dessa pesquisa eram atualizados na tabela 3653 até janeiro de 2022 que a partir de então foi descontinuada e passou a ser atualizada na tabela 8159. Essa pesquisa já havia sido reformulada em 2012 e a partir de então passou a apresentar a situação do setor industrial conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 tendo 2014 como índice base 100. A Lista de Produtos da Indústria - PRODLIST - para o Estado de Mato Grosso é feita com base nas 06 maiores atividades que contemplam indústria geral e indústria de transformação, não existindo outros níveis de detalhamentos, mas ainda é o melhor indicador para analisar a situação da produção industrial no Estado.

3.1 Produção industrial no estado de Mato Grosso

A pesquisa, feita pelo IBGE, tem como principal objetivo servir como uma medida aproximada da produção física da indústria, dado um determinado período de referência. Na tabela 13 organizamos os dados do 1º semestre de 2021 e 1º semestre de 2022. Verifica-se que o índice da indústria geral é o mesmo da indústria de transformação. Isto decorre do fato de que só se encontram os índices para o grupo 3, indústria de transformação, na pesquisa para o estado de Mato Grosso.

O índice de base fixa, sem ajuste sazonal, da indústria de transformação do Estado mostra que a produção industrial apresentou valores, quando comparado ao 1º semestre de 2021, superiores aos do 1º semestre de 2021. Os dados são confirmativos de que a indústria do Estado se recuperou bem no 1º semestre de 2022 apresentou índices maiores que os do 1º semestre de 2021. Os melhores índices de recuperação foram encontrados no setor “*3.10 fabricação de produtos alimentícios*” enquanto outros setores não recuperaram tão bem como: *3.16 fabricação e produtos da madeira, 3.20C fabricação e produtos químicos, 3.23 produtos minerais não metálicos*.

¹⁴ A **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil** produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

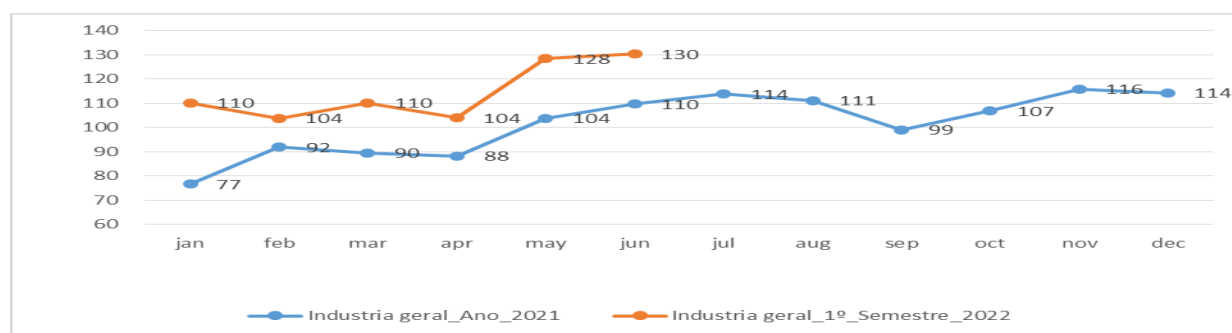
Tabela 13 – Número índice (2012=100) – 2022 e 2021

Setores	2021						2022					
	jan	feb	mar	abr	mai	jun	jan	feb	mar	abr	mai	jun
1 Indústria geral	77	92	90	88	104	110	110	104	110	104	128	130
3 Indústrias de transformação	77	92	90	88	104	110	110	104	110	104	128	130
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	87	110	107	106	113	112	134	127	134	122	142	143
3.11 Fabricação de bebidas	59	53	36	42	40	70	61	51	69	70	74	64
3.16 Fabricação de produtos de madeira	46	53	71	55	63	71	44	41	46	46	53	50
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	15	14	22	27	113	139	30	26	32	59	160	189
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	113	77	46	44	100	147	77	73	43	45	73	72
3.23 Fabricação de produtos de minerais não metálicos	74	77	91	89	104	105	81	79	99	100	104	112

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>

No gráfico 10 adicionamos a curva do ano 2021 e 1º semestre de 2022 para efeitos de comparação. Verifica-se que a curva do 1º semestre de 2022 apresenta índices mensais superiores aos da curva do 1º semestre de 2021 sinalizando para um segundo semestre de 2022 com índices melhores que os do segundo semestre de 2021. Em junho de 2021 o índice tinha fechado com 110, enquanto em junho de 2022 o índice geral fechou com 130 representando uma recuperação significativa sobre os dados de 2021.

Gráfico 10 – Indústria geral¹⁵ - 2022-2020



Fonte: IBGE - Pesquisa mensal da Indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>

¹⁵ Índice base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100), número índice.
|| CONJUNTURA ECONÔMICA DE MATO GROSSO ||

4- PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA

A pesquisa mensal do comércio, realizada pelo IBGE, abrange todas as unidades da federação, e o objeto pesquisado são as empresas, conforme CNAE 2.02, que correspondem a oito segmentos econômicos que apresentam receitas geradas predominantemente das atividades de varejo. Destes segmentos econômicos dois respondem pelos setores de varejo e atacado¹⁶.

A pesquisa produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando o volume de vendas e a receita nominal das empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

A pesquisa foi iniciada em janeiro de 1995, apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro, produzindo indicadores de faturamento real e nominal, pessoal ocupado e salários e outras remunerações. A partir de janeiro de 2017, iniciou-se uma nova série com ano-base em 2014.

4.1 Indicadores de volume nominal de vendas e receita nominal do comércio varejista

Na tabela 14 apresentamos os dados de receita nominal e volume de vendas do ano de 2021 e 1º semestre de 2022. Os dados do 1º semestre de 2021 permitem comparações com os dados do 1º semestre de 2022.

Os dados do índice “Número-índice (2014=100) (Número-índice)” de receita nominal do comércio varejista provenientes da revenda de mercadorias, não deduzidos de impostos incidentes, nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços e receita financeiras e outras não-operacionais do 1º semestre de 2022 são melhores e maiores que os dados do 1º semestre de 2021. Observe que janeiro de 2021 começa com 118 enquanto janeiro de 2022 começa com 148. Os dados de maio do 1º semestre de 2021 o índice era de 139 enquanto em maio de 2022 já era 173.

¹⁶ Variável Investigada – É a receita bruta de revenda, total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais. Não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços, receitas financeiras e outras receitas não-operacionais. Amostra – Com base na Pesquisa Anual de Comércio 2014 e dentro do âmbito previamente definido foram selecionadas 6.157 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

Os dados do “Número-índice (2014=100) (Número-índice)” da variável volume de vendas do comércio varejista provenientes da revenda de mercadorias, não deduzidos de impostos incidentes, nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços e receita financeiras e outras não-operacionais do 1º semestre de 2022 são melhores e maiores que os dados do 1º semestre de 2021. Observe que janeiro de 2021 começa com 85 enquanto janeiro de 2022 começa com 90. Os dados de maio do 1º semestre de 2021 o índice era de 94 enquanto em maio de 2022 já era 100.

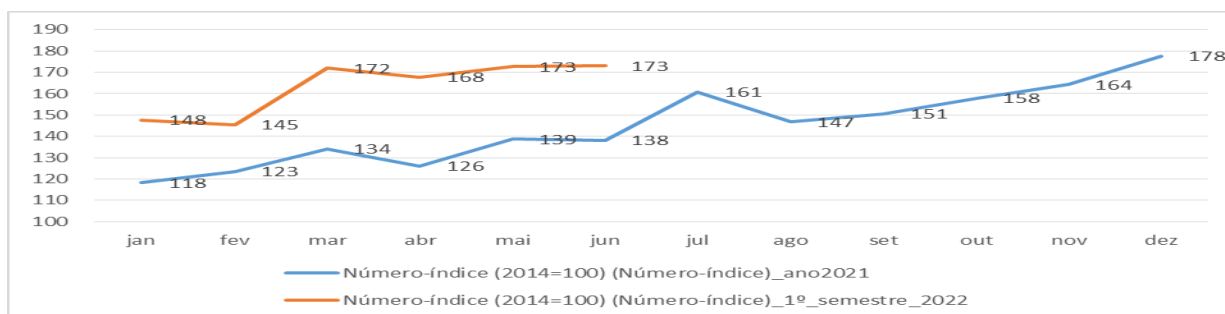
Tabela 14 - Indicadores pesquisa mensal do comércio

Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista																		
Variáveis	2.021												2.022					
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Número-índice (2014=100) (Número-índice)	118	123	134	126	139	138	161	147	151	158	164	178	148	145	172	168	173	173
Número-índice com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)	122	137	137	134	142	144	162	148	150	151	154	151	154	161	176	176	178	178
Varição acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	6	4	5	7	8	9	12	12	13	13	13	13	15	17	18	19	20	20
Índice de volume de vendas no comércio varejista																		
Variáveis	2.021												2.022					
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Número-índice (2014=100) (Número-índice)	85	86	91	86	94	92	108	96	97	100	106	115	90	88	101	96	100	98
Número-índice com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)	90	95	93	92	96	96	109	94	96	96	98	97	96	98	104	104	102	102
Varição acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	3	2	2	3	3	2	3	2	2	1	- 0	- 1	0	1	2	2	3	4

Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8185>

Observe que a curva do gráfico que representa os índices do 1º semestre de 2022 está bem acima da curva do 1º semestre de 2021. No caso, os dados dos indicadores de receita nominal indicam que houve um bom crescimento da receita nominal.

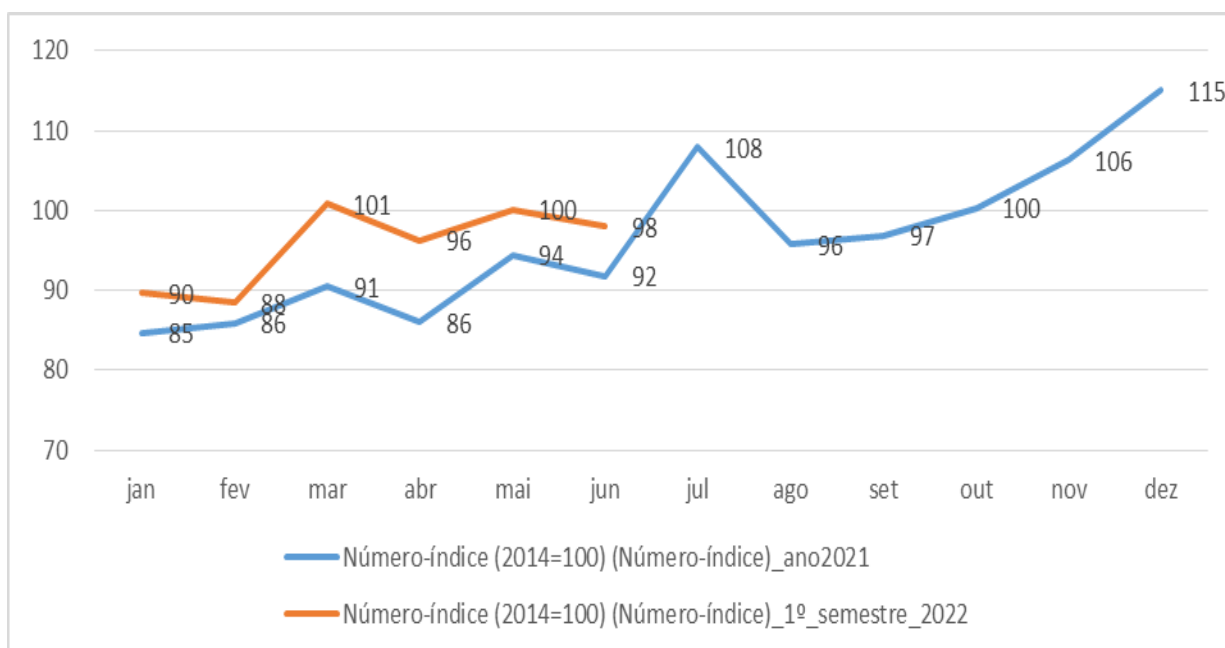
Gráfico 11 – Receita nominal do comércio varejista



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio

A curva do gráfico que representa os índices do 1º semestre de 2022 está pouco acima da curva do 1º semestre de 2021. No caso, os dados são indicadores de que houve boa recuperação do índice de receita nominal, mas os índices de vendas cresceram menos que os índices de receita. Observa-se que em junho o índice de vendas caiu 2 pontos em relação a maio de 2022, mas ainda assim sendo 6 pontos acima do índice de junho de 2021, respectivamente 98 e 92.

Gráfico 12 – Volume de vendas comércio varejista



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio

5- PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS

5.1 Indicadores de volume de receita nominal e volume de serviços

A Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE tem como objetivo produzir indicadores de acompanhamento sobre o comportamento conjuntural dos agregados do setor de serviços para os segmentos empresariais não-financeiros, que tenham 20 ou mais empregados. Estão excluídos os setores de serviços de saúde e educação.

Os índices de receita nominal e de volume de serviços acompanha a situação das receitas de serviços dessas empresas e compara o resultado com o valor das receitas do ano de 2014. Se os dados forem superiores a 100 significa que os índices estão melhor que a receita de 2014, se estão abaixo de 100 significa que estão piores que os índices de 2014.

No caso dos dados da tabela 15 apresentamos os dados do ano de 2021 e 2022 para efeito de comparação do 2º semestre de 2021 e 2022. A situação dos dois índices é positiva para a análise do 1º semestre de 2022. Os índices de receitas e de volume de serviços apresentaram crescimento comparando os índices do 1º semestre de 2021 com o do 1º semestre de 2022.

O índice de receita inicia em janeiro de 2022 já com 134 enquanto em janeiro de 2021 esse índice iniciava com 87. Nos meses seguintes a janeiro de 2022 o índice sempre foi de crescimento positivo e maior que os índices de 2021. O índice de volume inicia em janeiro de 2022 já com 96 enquanto em janeiro de 2021 esse índice iniciava com 66. Nos meses seguintes a janeiro de 2022 o índice sempre foi de crescimento positivo e maior que os índices de 2021.

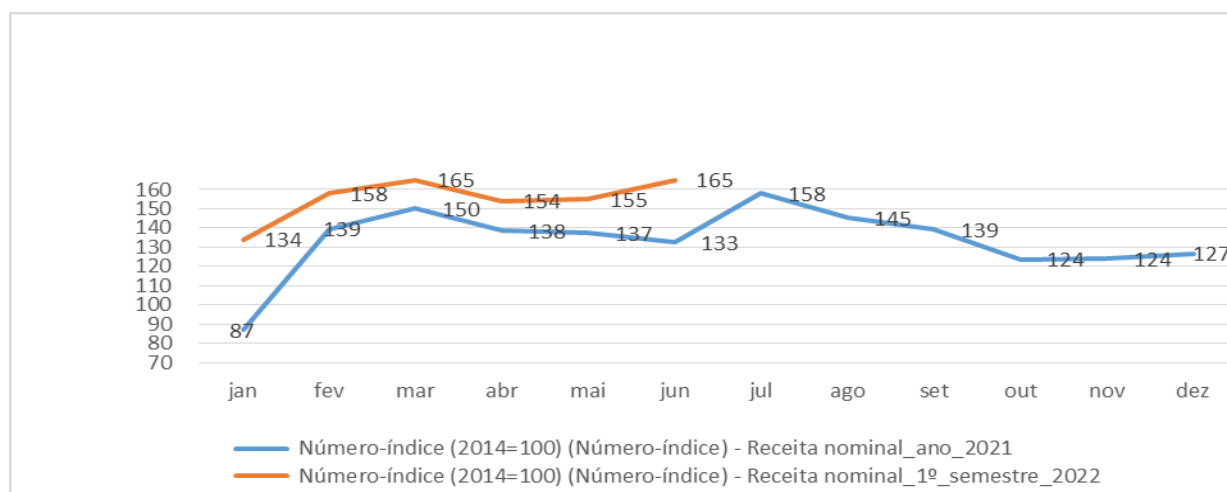
Tabela 15 - Indicadores pesquisa mensal do serviço

Índice de receita nominal de serviços																		
Variável/mês	2021												2022					
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Número-índice (2014=100) (Número-índice) - Receita nominal	87	139	150	138	137	133	158	145	139	124	124	127	134	158	165	154	155	165
Número-índice com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)	102	137	140	136	136	132	139	136	136	130	137	145	149	154	153	151	153	163
Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	- 3	- 2	2	4	5	6	8	9	9	11	12	13	18	18	15	14	14	15
Índice de volume de serviços																		
Variável/meses	2021												2022					
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Número-índice (2014=100) (Número-índice)	66	104	112	105	103	101	117	108	101	88	89	90	96	113	118	109	107	113
Número-índice com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)	78	106	106	107	105	101	103	99	98	89	95	99	107	114	111	110	108	112
Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	- 2	- 2	2	4	5	6	7	8	8	8	10	10	14	14	11	10	9	9

Fonte: IBGE - Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8161>

O gráfico 12 apresenta a curva do índice de receita nominal do ano de 2021 e 1º semestre de 2022. Verific-se que a curva do 1º semestre de 2022 apresenta índices superiores aos índices do 1º semestre de 2021. O final do 1º semestre de 2021 terminou com índice de 133 e em junho de 2022 com índice de 165.

Gráfico 13 - Receita nominal de serviços

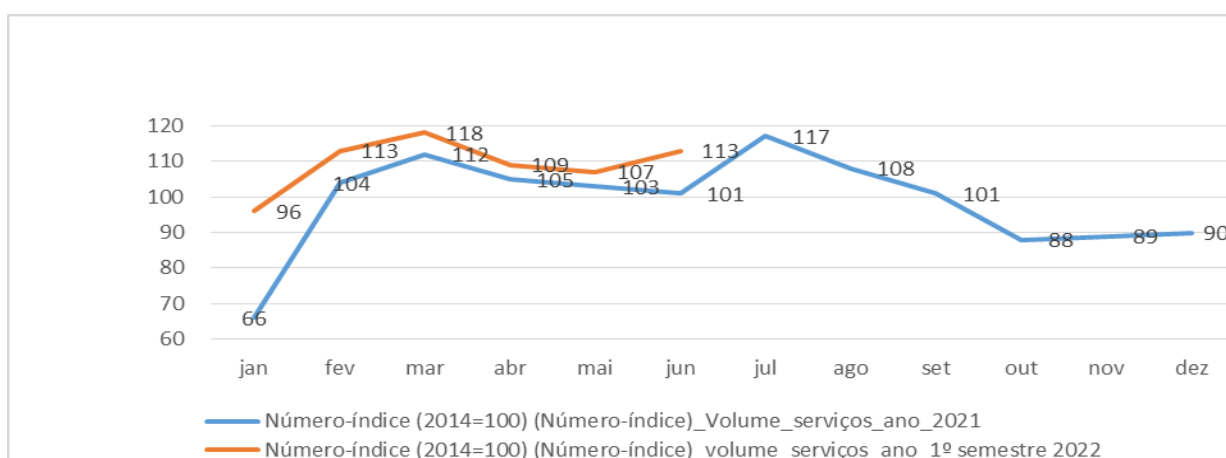


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

O gráfico 13 apresenta a curva do índice de volume de serviços do ano de 2021 e 1º semestre de 2022. Observa-se que a curva do 1º semestre de 2022 apresenta índices levemente superiores aos índices do 1º semestre de 2021. Os valores dos índices do 1º semestre de 2022 apresentam leve recuperação, mas com crescimento menor que os índices de receita nominal. O índice finalizou junho de 2021 com 133 e junho de 2022 com 165.

O volume de receita cresceu mais que o volume de serviços e isso se deve, principalmente, devido ao processo inflacionário quando as receitas têm forte crescimento nominalmente.

Gráfico 14 - Volume de serviços



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

6- INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

As estatísticas sobre a inadimplência no estado de Mato Grosso foram apresentadas de forma aberta para todos os estados a partir de junho de 2022. O Serasa analisa a inadimplência de uma forma geral para o Brasil e para os estados. O Banco Central analisa a inadimplência apenas do setor financeiro e o Serasa do setor financeiro e não-financeiro, por CPFs. O SPC Brasil tem dados da inadimplência por Estado, mas são dados fechados e liberados só mediante pagamento.

6.1 Inadimplência Mato Grosso

Apresentamos na tabela 16 os dados de inadimplência, dados do Mato Grosso, em milhões de CPFs. Conforme metodologia do SERASA são contados os números de CPFs não se mencionando se tem uma ou mais dívidas, se são financeiras ou não financeiras. Cada CPF é contado apenas uma única vez.

Os CPFs inadimplentes passaram de 1,20 milhão para 1,25 milhão, de janeiro de 2021 a junho de 2022. Um aumento de 50.000 novos CPFs inadimplentes no período, sendo essa variação positiva de 4,16%. Embora tenha havido crescimento da inadimplência em todo o ano de 2021, em 2022 os números de CPFs inadimplentes começam a apresentar uma leve redução.

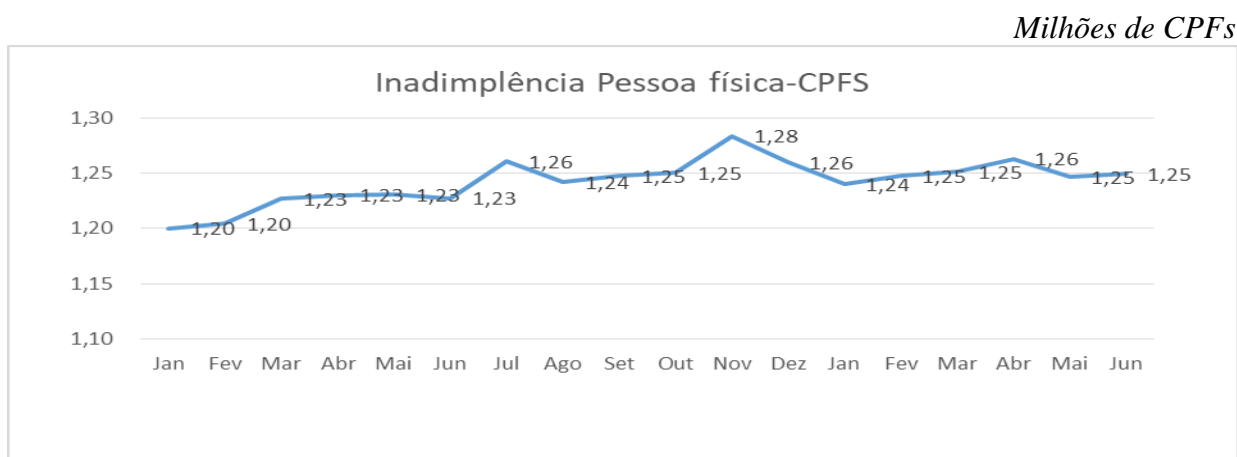
Tabela 16- Indicadores geral, dados MT – 2022 e 2021

Meses	2021												2022					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Milhões de CPFs	1,20	1,20	1,23	1,23	1,23	1,23	1,26	1,24	1,25	1,25	1,28	1,26	1,24	1,25	1,25	1,26	1,25	1,25

Fonte: Serasa Experian. <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>

O gráfico 15 mostra a inclinação positiva da curva de inadimplência, que subiu de 1,2 milhões de CPFs inadimplentes em janeiro de 2021 e atingiu 1,28 milhões em novembro do mesmo ano. Em abril de 2022 os CPFs inadimplentes caíram para 1,26 e seguem em queda para 1,25 milhões em junho de 2022. Com o montante de 1,25 milhões de CPFs inadimplentes, o Estado tem 47,7% da população nessa condição.

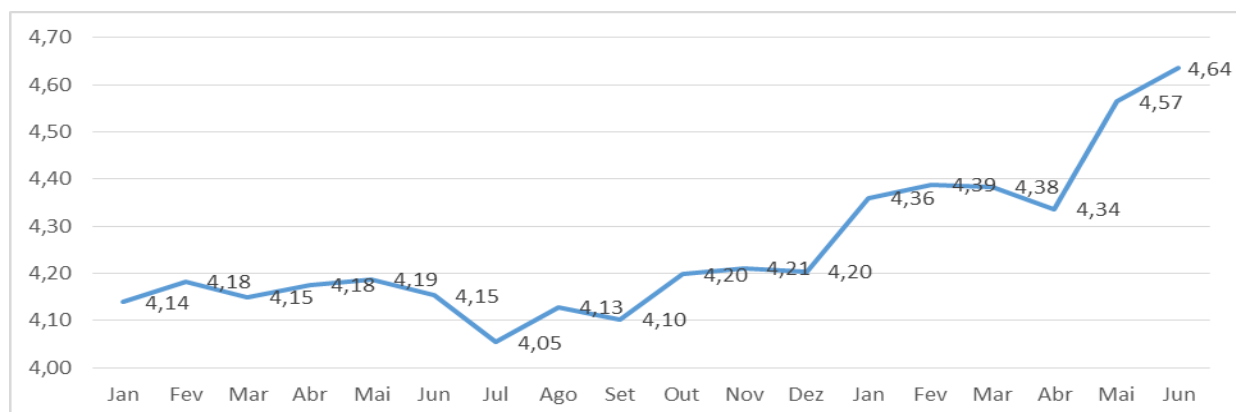
Gráfico 15 - Inadimplência, CPFs, MT – 2022 e 2021



Fonte: Serasa Experian. <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>

Gráfico 16 - Inadimplência, MT, dívida média – 2022 e 2021

Mil reais



Fonte: Serasa Experian. <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>

O gráfico 16 apresenta a situação da dívida média por CPFs em reais. A curva mostra a escalada de endividamento das pessoas no período de janeiro de 2021 a junho de 2022. A dívida média saiu de R\$ 4.139,65 em janeiro de 2021 para R\$ 4.636,18 em junho de 2022.

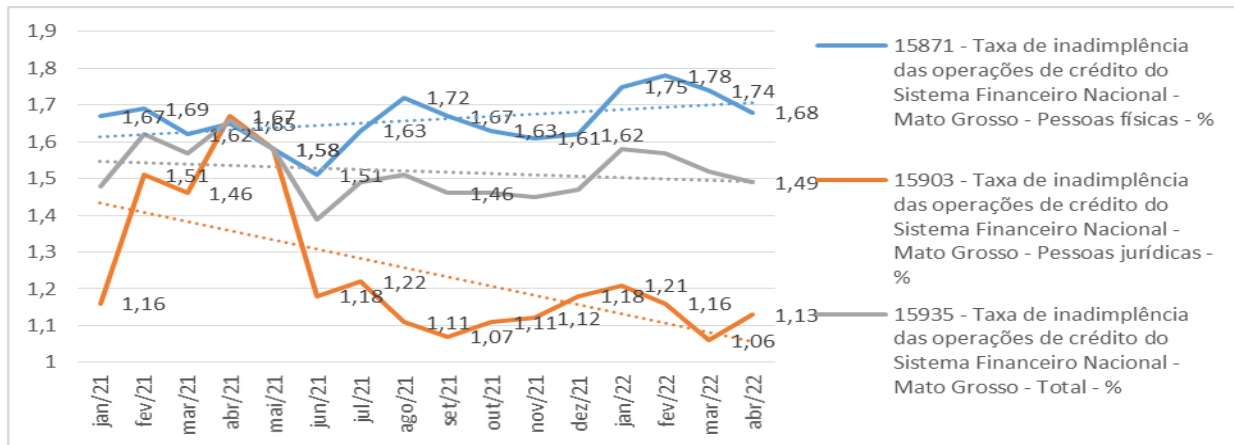
6.2 Inadimplência de operações de crédito

Em dados abertos de inadimplência, o BCB apresenta a situação para de inadimplência com dados que permitem análise por estado desagregado por setores: pessoas físicas, jurídicas e total do estado. Os dados permitem visualizar a situação por estado, mas só para operações de crédito.

Os dados do gráfico 17 com as informações de inadimplência setor financeiro (operações de crédito) apresentou taxas de crescimento da inadimplência para pessoas físicas e redução de inadimplência para pessoas jurídicas. As taxas de inadimplências de pessoas jurídicas caíram de 1,51% para 1,16% de março de 2021 para março de 2022, sendo a queda de 30,17%. Enquanto isso, as taxas de inadimplência para pessoas físicas mostraram variação positiva saindo de 1,69% para 1,74%, de fevereiro de 2021 para fevereiro de 2022, sendo a variação positiva de 2,95%. Por conta da forte queda de inadimplência de pessoas jurídicas a inadimplência total caiu em média 3,18%.

Em resumo, enquanto o endividamento geral mostrou aumento para o número de CPFs, o endividamento do setor financeiro, pessoa jurídica caiu. Esses dados mostram que a situação de restrição financeira dos últimos anos tem sido pior para as famílias que para as empresas.

Gráfico 17 - Gráfico de inadimplência, Mato Grosso, taxa – 2022 e 2021



<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>

7- RENDIMENTO MÉDIO E EMPREGO

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Trimestral (PNADC) realizada pelo IBGE, com periodicidade trimestral, traz os dados sobre o rendimento médio da população para o Brasil, Estados, Distrito Federal, Municípios e Regiões Metropolitanas. Na tabela 16 apresentamos os dados do rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais).

7.1 – Rendimento médio real, total – 1º e 2º trimestre de 2022-2021

Os dados são do rendimento médio real, total, para o Brasil, Centro-Oeste e estado de Mato Grosso.

Tabela 16- Rendimento médio real, total – trimestral - 2022-2021

Regiões Administrativas	Período				Variação 2022/2021	
	1º trim-22	2º trim-22	1º trim-21	2º trim-21	1º trimestre	2º trimestre
Brasil	2.558	2.575	2.788	2.702	-8,25	-4,70
Centro-Oeste	2.924	2.933	3.062	3.014	-4,51	-2,69
Mato Grosso	2.717	2.800	2.715	2.676	0,07	4,63

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>

O rendimento médio real, total, teve variação negativa na análise do 1º trimestre de 2022 sobre o primeiro trimestre de 2021, tanto para Brasil sendo -8,25%, quanto para Centro-Oeste - 4,51%. A variação para os dados do Estado de Mato Grosso esteve levemente positiva com 0,07%. As pessoas recebiam em média R\$ 2.715,00 no 1º trimestre de 2021 e R\$ 2.717,00 no 1º trimestre de 2022. No 2º trimestre de 2022 o rendimento médio real, total, apresentou variação positiva para o estado de Mato Grosso com rendimento de R\$ 2.800,00. Esse valor comparado ao rendimento do 2º trimestre de 2021 que foi de R\$ 2.676,00, apresenta uma variação positiva de 4,63%. Já o rendimento médio real, total, do Brasil e do Centro-Oeste continuam ainda com variação negativa, sendo -4,70% e -2,69%, respectivamente.

7.2 – Rendimento médio real, por grupo de atividades

Na tabela 17 apresentamos os dados de rendimento por grupo de atividades, dados da pesquisa do IBGE.

Tabela 17 - Rendimento por grupo de atividades – 1º e 2º trimestres de 2022-2021

Mato Grosso	2022		2021		Variação 2022/2021	
	1º trim-22	2º trim-22	1º trim-21	2º trim 22	1º trim.	2º trim.
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.162	3.211	2.968	2.923	6,54	9,85
Indústria geral	2.442	2.532	2.005	2.029	21,80	24,79
Indústria de transformação	2.406	2.425	1.997	2.032	20,48	19,34
Construção	2.421	2.465	2.101	2.120	15,23	16,27
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.392	2.632	2.423	2.440	-1,28	7,87
Transporte, armazenagem e correio	3.207	3.308	2.565	2.870	25,03	15,26
Alojamento e alimentação	1.968	2.046	1.895	2.447	3,85	-16,39
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.088	3.072	3.162	3.084	-2,34	-0,39
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.790	3.812	4.514	4.087	-16,04	-6,73
Outro serviço	2.443	2.691	1.839	1.881	32,84	43,06
Serviço doméstico	1.148	1.128	1.057	1.087	8,61	3,77

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>.

O rendimento médio real, por grupo de atividades, apresentado na tabela 17 mostra o rendimento para o Estado de Mato Grosso, por atividades. As duas colunas (variação 2022/2021) apresenta a situação de variação do rendimento do trimestre de 2022 sobre o mesmo trimestre de 2021 que chamamos de variação trimestre a trimestre.

Na análise dos dados do 1º trimestre de 2022 verificamos variação negativa das atividades de **“Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas”** com variação negativa de -1,28%, **“Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”** com variação negativa de -2,34% e, por último, a variação de -16,04% para atividade de administração pública **“Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”**.

Já na análise do 2º trimestre de 2022 ainda continuaram com variação negativas as atividades de **“Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” com variação negativa de -0,39% e administração pública “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”** que segue com forte perda de rendimento, sendo -6,73%. Neste 2º semestre a atividade de **“Alojamento e alimentação”** apresentou forte variação negativa de -16,39%.

Algumas atividades apresentaram significativa recuperação de rendimento com altos índices de variação positiva. A atividade de **“Indústria geral, Indústria de transformação e construção civil”** apresentou expressiva variação positiva nos dois trimestres analisados. O setor de **“Transporte, armazenagem e correio”** também registraram expressiva recuperação com variação positiva de 25,03% e 15,26%, respectivamente, 1º e 2º trimestres.

7.3- Emprego e taxa de desemprego

O emprego e a taxa de desemprego serão analisados sob a ótica de dois conjuntos de dados estatísticos, sendo o primeiro os dados de movimentação do emprego formal, a partir de dados do NOVO CAGED, e o segundo, os dados da PNAD Contínua que disponibiliza os dados, com base na pesquisa do IBGE e permite analisar a situação do emprego e taxa de desemprego.

7.4- Emprego - CAGED

Os dados do CAGED refletem a situação do emprego formal. Logo, os dados do CAGED não podem ser comparados com os dados da PNAD Contínua porque são metodologias e universos diferentes. Os dados são os da tabela 7.1- com ajustes.

Os dados do emprego formal da tabela 18 demonstram que em janeiro de 2022 o estado de Mato Grosso iniciou com um estoque de 798.049 mil empregos, sendo 66.770 empregos a mais que o início de janeiro de 2021. A situação do emprego formal no 1º semestre de 2022 registra condição favorável do estado, não só os estoques estavam maiores que os dados do 1º semestre de 2021, mas as contratações também foram maiores e o saldo final foi maior. No 1º semestre de 2022 o saldo foi positivo em 50.045 mil enquanto no 1º semestre de 2021 o saldo havia sido de 44.875 mil.

Tabela 18 - Emprego formal CAGED – 1º semestre 2022 e 2021

Período	Meses	Estoque	Admissões	Desligamento	Saldos	Var.%
1º semestre 2022	jan	798.049	55.395	40.087	15.308	1,96
	fev	807.339	51.412	42.122	9.290	1,16
	mar	806.830	49.454	49.963	-509	-0,06
	abr	811.264	47.238	42.804	4.434	0,55
	mai	819.410	51.602	43.456	8.146	1,00
	jun	832.786	53.941	40.565	13.376	1,63
Total		832.786	309.042	258.997	50.045	6,24
1º semestre 2021	jan	731.279	43.525	31.391	12.134	1,69
	fev	742.403	43.539	32.415	11.124	1,52
	mar	744.919	39.382	36.866	2.516	0,34
	abr	745.078	33.655	33.496	159	0,02
	mai	751.739	39.001	32.340	6.661	0,89
	jun	764.020	44.705	32.424	12.281	1,63
Total		764.020	243.807	198.932	44.875	6,10

Fonte: Novo CAGED – SEPR/ME. <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.

7.5 – População em idade ativa, população economicamente ativa, força de trabalho ocupada e desocupada

Os dados e conceitos usados para compreensão do tópico sobre condições da população ocupada, desocupada e taxa de desemprego são os usados pela metodologia adotada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Os principais conceitos para entendimentos dos dados são:

- A população em idade ativa (PIA): é a população em idade de trabalhar. Trata –se do conjunto das pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica, com idade acima de 14 anos;
- A população economicamente ativa (PEA): é o conceito elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir para exercer algum tipo de atividade remunerada, com base na semana de referência da pesquisa;
- A força de trabalho desocupada: é a população acima de 14 anos que, por algum motivo, não está exercendo atividades remuneradas, mas esteve procurando emprego na semana de referência da pesquisa.
- A força de trabalho ocupada: é composta pelas pessoas que na semana de referência estavam ocupadas ou tinha algum vínculo de emprego;

- e. Fora da força de trabalho: é o conceito que representa as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas, na semana de referência da pesquisa.

Tabela 19 - PIA, PEA e Força de Trabalho, MT – 2022 e 2021

mil pessoas

Período	2022		2021		Var. trim. %	
	1º trim	2º trim	1º trim	2º trim	1º trim	2º trim
Condições da força de trabalho						
População Idade Ativa (PIA)	2.748	2.757	2.703	2.720	1,66	1,36
População Economicamente Ativa (PEA)	1.804	1.860	1.812	1.805	-0,44	3,05
Força trabalho - ocupada	1.708	1.778	1.627	1.641	4,98	8,35
Força trabalho - desocupada	96	82	184	164	-47,83	-50,00
Fora da força de trabalho	944	896	891	915	5,95	-2,08

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

A tabela 19 evidencia o crescimento da população em idade ativa (PIA) tanto do 1º trimestre quanto do 2º semestre de 2022 em relação aos mesmos trimestres do ano de 2021. Só no 2º trimestre de 2022 sobre o 2º trimestre de 2021 o crescimento foi de $(2.757-2.720= 37)$, sendo 37.000 pessoas e variação positiva de 1,36%.

A PEA apresentou redução no 1º trimestre de 2022 sobre o 1º trimestre de 2021 e forte crescimento no 2º trimestre de 2022 sobre o mesmo trimestre de 2021. Os dados da pesquisa mostram a PEA na semana de referência de acordo com a quantidade de pessoas empregadas ou procurando emprego. Se houver uma redução da procura por emprego então a PEA também será reduzida. Isto significa que no período de forte contração do emprego havia menos pessoas dispostas a procurar por emprego e por isso a PEA estava menor. Assim, a PEA aumentou porque mais pessoas passaram a procurar emprego em um ambiente de maior oferta de empregos.

No caso da força de trabalho ocupada (população efetivamente trabalhando) os dados do 2º trimestre de 2022 sobre o 2º trimestre de 2021, mostram crescimento de 137.000 pessoas. Já os dados do 1º trimestre de 2022 sobre o 1º trimestre de 2021 havia crescido em 81.000 pessoas. No 2º semestre de 2022 a força de trabalho ocupada cresceu 8,35%. Essa informação está coerente com os dados do CAGED analisados anteriormente. A força de trabalho desocupada sofreu forte redução, sendo -47,83% e -50,00%, respectivamente, 1º e 2º trimestre de 2022. Alinhado com o aumento da população ocupada a população fora da força de trabalho também reduziu em 19.000 mil pessoas $(915-896=19.000)$, redução foi de -2,08%.

7.6 – Taxa de desemprego

A taxa de desemprego medida pela pesquisa PNAD Contínua do IBGE mede o percentual da população de 14 anos ou mais desocupada, procurando emprego, na semana de referência.

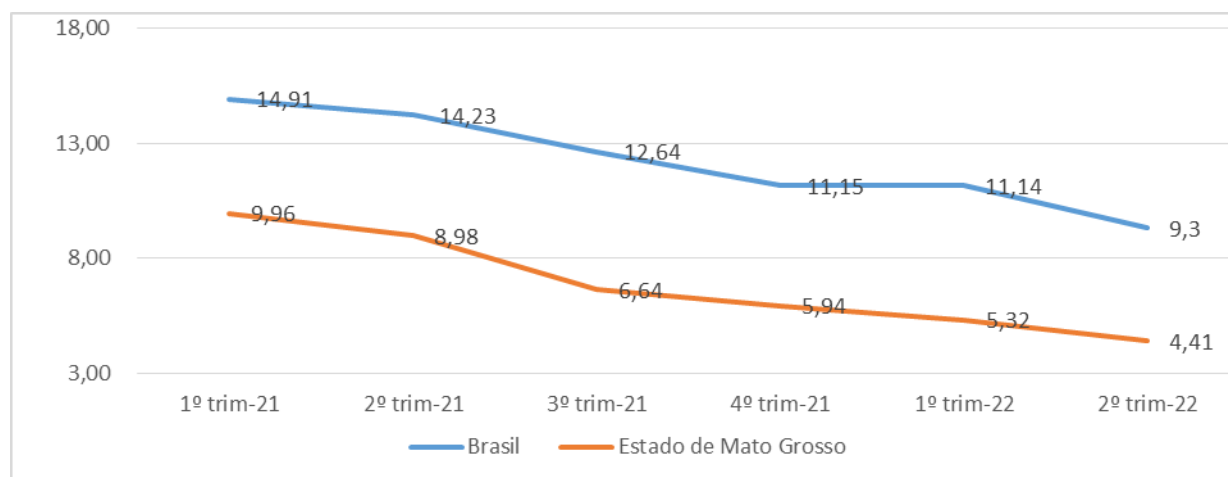
Tabela 20 - Taxa de desemprego trimestral, Brasil e MT – 2022-2021

Taxa de desemprego Brasil	1º trim-21	2º trim-21	3º trim-21	4º trim-21	1º trim-22	2º trim-22
Brasil	14,91	14,23	12,64	11,15	11,14	9,3
estado de Mato Grosso	9,96	8,98	6,64	5,94	5,32	4,41

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

Na tabela 20 podemos ver que no 2º trimestre de 2022 as taxas de desemprego do Brasil e do estado de Mato Grosso caíram muito significativamente em relação ao 2º trimestre de 2021. A redução da taxa de desemprego no Estado caiu, do 2º trimestre de 2021 para o 2º trimestre de 2022, de 8,98% para 4,41%, sendo reduzida pela metade. As taxas de desemprego do estado só estiveram nesse nível no ano de 2014 que foi uma época de grande contratação para atender as obras da Copa - 2014.

Gráfico 18 - Taxa de desemprego trimestral – 2022-2021



Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto das variáveis analisadas nesse relatório da conjuntura do 1º semestre de 2022 demonstraram que a maioria dos indicadores foram positivos para o crescimento da economia estadual refletindo eles uma situação econômica em nível igual ou superior a situação verificada em 2019, momento pré-pandemia da covid-19. A pandemia covid-19 iniciou em março de 2020 e provocou expressiva queda nos indicadores econômicos.

A produção de commodities (soja, algodão, milho e carne de bovinos), os preços dessas commodities no mercado internacional, bem como o volume de exportação estão em números melhores do que em 2019, o que demonstra momento favorável ao crescimento da economia de Mato Grosso. Os indicadores de produção industrial, os do setor de comércio e serviços também se encontram em expansão.

No campo interno alguns fatores macroeconômicos internos são preocupantes: crescimento da taxa Selic, inflação e forte crescimento dos preços do petróleo que é a principal matriz energética do Brasil. Somando-se a essas variáveis desfavoráveis há um quadro de agravamento da inadimplência de pessoas físicas tanto em quantidades de CPFS quanto de dívida média. Por outro lado, o mercado de trabalho voltou com forte contratação de emprego formal o que reduziu a taxa de desemprego. Logo, o emprego cresceu, mas a renda real diminuiu porque não está havendo uma correção dos salários gerando perda de renda real.

De outra parte, as notícias das economias externas geram apreensão, especialistas em análise econômica externa se preocupam com os dados que indicam uma possível recessão nos EUA e na China. Fora isso, ainda temos os problemas advindos do conflito Rússia X Ucrânia que já causou grande impacto no 1º semestre de 2022 e pode continuar afetando significativamente a economia mundial no 2º semestre de 2022. A situação da economia do estado de Mato Grosso parece estar alheia a todas essas variáveis macroeconômicas internas e externas, enquanto a situação é preocupante externamente, internamente os indicadores econômicos apontam para resultados positivos significantes. A taxa de desemprego nunca caiu a um nível tão baixo, podendo se comparar com os melhores momentos da economia no ano de 2014, ano da copa do Mundo. Apenas a renda média do trabalhador ainda não se recuperou totalmente.

9 -QUADRO RESUMO DAS VARIÁVEIS DO RELATÓRIO

No quadro seguinte apresentamos as principais variáveis analisadas na conjuntura econômica do 1º semestre de 2022, tomadas em relação ao 1º semestre de 2021. As variáveis do 1º semestre de 2021 são tomadas em relação ao primeiro semestre de 2020. O quadro tem o objetivo de sintetizar o sentido das principais variáveis analisadas.

Quadro de variáveis analisadas	1º semestre 2021	1º semestre 2022
1.1.0 Balança comercial, produtividade e crescimento econômico		
1.1.1 Exportação US\$ FOB	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.2 Importação US\$ FOB	Crescimento baixo	Crescimento alto
1.1.3 Saldo balança comercial US\$ FOB	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.2 Soja quantidade exportada	Queda baixa	Crescimento baixo
1.1.3 Algodão quantidade exportada	Crescimento alto	Queda Alta
1.1.4 Milho quantidade exportada	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.5 Carne bovinos quantidade exportada	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.6 Exportação em toneladas líquida	Crescimento médio	Crescimento médio
1.1.7 Produtividade safra 2021	Queda média	Estável
1.1.8 Rebanho bovino em relação ano anterior- 2021/2020	Crescimento alto	Crescimento baixo
1.1.9 Quantidade abate bovino (cabeças) – 1º trimestre	Queda alta	Crescimento alto
1.1.10 Soja cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.11 Algodão cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.12 Milho cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.13 Boi gordo cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.14 Dólar final 1º semestre- 2022/2021	Queda média	Estável
1.1.15 Inflação acumulada 12 meses	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.16 Taxa juros Selic	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.17 Produção indústria geral (base fixa 2012=100)	Queda baixa	Crescimento alto
1.1.18 Produção Comércio (índice volume vendas)	Crescimento baixo	Crescimento médio
1.1.19 Produção comércio (índice receita nominal)	Queda alta	Crescimento alto
1.1.20 Produção Serviços (índice volume vendas)	Queda alta	Crescimento baixo
1.1.21 Produção Serviços (índice volume receitas)	Queda alta	Crescimento alto
2. Inadimplência e dívida média MT		
2.1 Inadimplência (CPF)	Crescimento alto	Estável
2.2 Inadimplências pessoa física (OC) – (taxa)	Queda média	Crescimento médio
2.3 Inadimplência pessoas jurídica (OC) – (taxa)	Estável	Queda alta
2.4 Dívida média	Crescimento baixo	Crescimento alto
3. Mercado trabalho e renda		
3.1 Renda média total de MT	Queda alta	Crescimento baixo
3.2 Taxa desemprego de MT (1º trimestre)	Queda alta	Queda alta
3.3 Taxa de desemprego de MT (2º trimestre)	Crescimento alto	Queda alta
Observação: As análises das variáveis da conjuntura econômica estão dispostas no quadro e a régua estabelecidas para análise ficou assim definida:		
A) Para crescimento temos: crescimento Alto quando for $\Rightarrow 10\%$; crescimento médio quando estiver entre $>=5$ e <10 ; crescimento baixo quando estiver entre >1 e <5 ;		
B) Para queda temos: Queda alta quando for $\Rightarrow 10\%$, Queda média quando estiver entre $\Rightarrow 5$ e <10 , Queda baixa quando estiver entre >1 e <5 ;		
C) Estabilidade: Estabilidade entre -1 e 1.		
D) Em relação às cores: o Laranja em uma variável significa uma situação ruim e o azul uma situação boa. Exemplo: uma queda alta na cor azul significa que uma variável como inadimplência teve uma queda alta o que representa uma situação favorável para a economia.		

